

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL – REI
NÚCLEO DE ESTUDOS SOBRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

**ANAIS DO VI SIMPÓSIO DO NÚCLEO DE ESTUDOS SOBRE CRIANÇA E
ADOLESCENTE E II ENCONTRO DE ATENÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA E
ADOLESCENTE**

Dias 04 e 05 de Novembro de 2019

Divinópolis – MG – Brasil

ORGANIZADORES

Elaine Cristina Rodrigues Gesteira

Márcia Christina Caetano Romano

Patrícia Pinto Braga

COLABORADORES

Alisson Araújo

Cecília Godoi Campos

Cezenário Gonçalves Campos

**ANAIS DO VI SIMPÓSIO DO NÚCLEO DE ESTUDOS SOBRE CRIANÇA E
ADOLESCENTE E II ENCONTRO DE ATENÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA E
ADOLESCENTE**

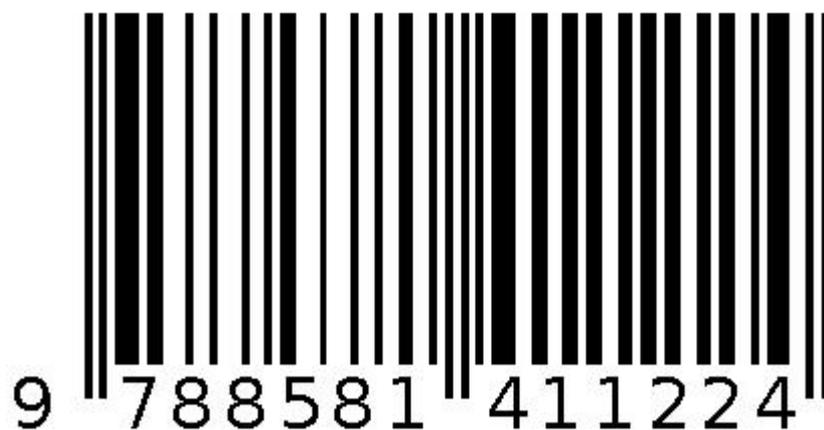
Dias 04 e 05 de Novembro de 2019

Divinópolis-MG-Brasil

UFSJ

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-8141-122-4



Sumário

1 A atenção integrada ao puerpério de adolescentes com recém-nascidos pré-termo e o uso de material didático.....	9
2 Levantamento epidemiológico em saúde bucal: importante ferramenta no processo de trabalho.....	11
3 Educação em saúde na adolescência: uma abordagem a sexualidade e as infecções sexualmente transmissíveis.....	13
4 Acolher: espaço de formação para o cuidado de crianças e adolescentes institucionalizados.....	15
5 Intervenções educativas com crianças e adolescentes com doença falciforme.....	17
6 A responsabilidade das mídias em relação ao suicídio: como a formação dos jornalistas pode contribuir nesse aspecto.....	18
7 Bullying entre adolescentes institucionalizados: um relato de experiência.....	19
8 Resgate da identidade de crianças e adolescentes institucionalizados frente à confecção de mural de fotos.....	20
9 Projeto adolescer com saúde.....	21
10 Grupo de puericultura como estratégia de acompanhamento à criança na atenção básica à saúde.....	23
11 Fatores relacionados à anemia ferropriva em lactentes.....	24
12 Necessidades de saúde de adolescentes do município de Divinópolis-mg.....	25
13 Presença de dor física e desesperança em adolescentes escolares no município de Divinópolis-mg.....	27
14 Aplicação da massagem shantala em bebês de 0 a 2 anos: relato de experiência.....	28

15	Abordagem multiprofissional no tratamento do bruxismo infantil.....	29
16	Disostose cleidocraniana: a importância do acolhimento na atenção primária. Relato de experiência de um caso clínico.....	30
17	Importância da atuação multiprofissional na atenção à saúde do adolescente: um relato de experiência.....	32
18	Manejo familiar no cuidado à criança com a condição da síndrome de down.....	33
19	A prática da psicologia frente aos desafios da clínica com crianças portadoras de deficiências.....	34
20	Estratégias não farmacológicas utilizadas na redução da depressão em idosos: revisão sistemática.....	35
21	Aleitamento materno exclusivo de prematuros após a alta hospitalar: desafios para continuidade.....	36
22	Programa saúde na escola (PSE): uma experiência exitosa da equipe de psicologia de Carmo do Cajuru-mg.....	37
23	Contribuições da psicoterapia de grupo com adolescentes para o desenvolvimento de habilidades sociais.....	38
24	Práticas integrativas na estratégia de saúde da família - Reiki. Uma abordagem multidimensional do ser humano.....	39
25	Violência na infância como novo determinante do excesso de peso entre adolescentes: uma revisão sistemática.....	40
26	O grupo terapêutico como estratégia de avaliação e intervenção com crianças e adolescentes.....	41
27	Importância do grupo de atividade física para promoção do autocuidado entre adolescentes.....	42
28	Grupo de atividade física como importante ferramenta no fortalecimento de vínculos.....	43
29	Bolso mágico: Uma nova forma de intervenção no hospital com criança.....	44

30 A escovação como porta de entrada à atenção integral à saúde do adolescente.....	45
31 Questões ético-legais relacionadas ao atendimento multiprofissional do adolescente: experiência vivenciada no programa de residência multiprofissional em saúde do adolescente.....	46
32 Grupo de família como estratégia para atenção integral à saúde do adolescente.....	47
33 Agita – atividade física e educação em saúde para adolescentes.....	48
34 Estado nutricional de adolescentes da UBS São José em 2019.....	49
35 Relato de experiência: atendimento nutricional de adolescente portador de anemia falciforme na rede de atenção primária à saúde.....	50
36 Relato da experiência de implementação de um grupo de escuta psicossocial a adolescentes em uma unidade básica de saúde.....	52
37 O reiki como terapia complementar ao tratamento de epilepsia focal atônica em criança: um relato de experiência.....	53
38 Capacitação de profissionais da enfermagem sobre doença falciforme no setor de pronto-atendimento de um hospital do município de Divinópolis-mg.....	55
39 Avaliação de risco suicida entre adolescentes.....	57
40 Relato de experiência: os efeitos do reiki à distância em uma criança com distúrbios de sono.....	59
41 Correlação entre nível socioeconômico e sedentarismo na adolescência.....	60
42 A participação da família na vida dos adolescentes: uma visão no âmbito escolar e da saúde.....	61
43 Brinquedo terapêutico: importante ferramenta de cuidado para a formação do enfermeiro.....	62
44 Obesidade infantil em zona rural: prevalência e fatores maternos associados.....	63
45 Relato de experiência: os efeitos do reiki como terapia complementar de uma criança pré escolar com baixa imunidade.....	64

46 Saúde na escola: prevenção de acidentes/ bullying e violência.....	65
47 Relato de experiência.....	66
48 Efeito temporal da dieta cafeteria na variabilidade da frequência cardíaca em ratos wistar jovens.....	67
49 Práticas do enfermeiro neonatólogo em ambulatório de terceira etapa do método canguru: a visão das famílias assistidas.....	68
50 Atividade física e estado nutricional: um estudo de base populacional.....	69
51 Relato de experiência: associação da acupuntura sistêmica e auriculoterapia no tratamento de cólicas intestinais em crianças menores de seis meses.....	70

A ATENÇÃO INTEGRADA AO PUERPÉRIO DE ADOLESCENTES COM RECÉM NASCIDOS PRÉ-TERMO E O USO DE MATERIAL DIDÁTICO

Isabela Flávia dos Santos¹, Luciana Netto².

¹ Enfermeira. Residente do Programa de Residência em Saúde da Família e Atenção Básica da Universidade Federal de São João del-Rei, Divinópolis - MG. Contato: isabelaflasantos@gmail.com

² Doutora em Enfermagem. Professora da Universidade Federal de São João del-Rei. Coordenadora do Programa NASCER, Divinópolis - MG.

Introdução: A maternidade introduz a adolescente na vida adulta, por meio de mudanças no modo de ver e enfrentar a realidade. Diante de um filho recém-nascido, incluindo o pré-termo, a adolescente vivencia processos de amadurecimento, caracterizados pela busca de identidade, envolvendo e constituindo não só o seu desenvolvimento físico, mas psicoemocional, familiar e social, que são próprios da fase em que se encontra. O sentimento vivenciado por adolescentes puérperas transparece um misto de preocupação, de impaciência e de insegurança. A busca por auxílio familiar e profissional é evidente, assim como a percepção sobre o quão importante é o esclarecimento de dúvidas, gerando mais segurança e tranquilidade nesse período de adaptação. Nesse contexto, ainda pode-se associar a gestação na adolescência com o aumento da frequência de recém-nascidos prematuros, o que pode gerar ainda mais insegurança para essas jovens mães. Com a implantação do Programa de Residência em Saúde da Família e Atenção Básica da UFSJ, em Divinópolis/MG, as mulheres, tanto na idade adulta ou na adolescência passaram a ter acompanhamento multiprofissional no pré-natal e puerpério. Essa atuação pode propiciar uma melhor abordagem relacionada à assistência prestada nessa fase tanto para as mães adolescentes de crianças a termo, quanto prematuros. **Objetivo:** Subsidiar a equipe de enfermagem na sistematização da prática profissional, no cuidado à puérpera adolescente com recém-nascido pré-termo, a partir do uso de material didático instrucional, e favorecer a troca de conhecimentos. **Método:** Trata-se de um relato de experiência sobre as atividades desenvolvidas pela Enfermeira Residente no atendimento ao puerpério de adolescentes com recém-nascidos pré-termo em uma ESF de Divinópolis. **Resultados:** Para otimizar o atendimento foi elaborado roteiro para anamnese, e utilizada uma cartilha intitulada “Cuidados com Recém-Nascido Prematuro após alta hospitalar”, elaborada pelo programa NASCER - Núcleo de Atenção à Saúde da Coletividade como Estratégia de Rede, da UFSJ. A cartilha tem como objetivo orientar de forma clara, aos pais, sobre os cuidados que precisam ser tomados com o recém-nascido pré-termo após a alta hospitalar. Durante o atendimento do puerpério, foi preenchido o roteiro de anamnese, realizado exame-físico, e abordados os temas descritos na cartilha, e, no final do atendimento, a puérpera adolescente recebeu o material impresso. A entrega do material não cessou os atendimentos e o acompanhamento da adolescente e da família pela equipe multiprofissional. **Conclusão:** Constata-se que o uso do material didático instrucional possibilita à adolescente e à sua família tirar suas dúvidas, e ajudar nos cuidados que devem ser prestados ao recém-nascido, possibilitando melhor acompanhamento. As informações da cartilha ficam sempre disponíveis e são de grande valia, porque facilitam a assistência de enfermagem no que diz respeito ao empoderamento da mãe adolescente, contribuindo, de maneira significativa, na autonomia e no fortalecimento das adolescentes como sujeito integrante nesse processo. Essa

prática em saúde deve ser trabalhada de forma contínua, visto que não é um fim em si mesma, mas um processo em construção.

Descritores: Puerpério, Adolescência, Prematuro, Atendimento Integral.

LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO EM SAÚDE BUCAL: IMPORTANTE FERRAMENTA NO PROCESSO DE TRABALHO

Ana Clara Rios Pimenta Pedras¹, Adriana Guimarães Rodrigues², Elaine Cristina Dias Franco³

¹Cirurgiã–Dentista pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Pós graduando em Saúde do Adolescente na Modalidade de Residência Multiprofissional pela Universidade Federal de São João del-Rei, Campus Centro Oeste. Divinópolis/MG.

²Cirurgiã-Dentista. Especialista em Endodontia, Saúde Pública e em Preceptoria no SUS. Centro de Saúde Niterói, Prefeitura Municipal de Divinópolis/MG. Preceptora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente, Universidade Federal de São João del-Rei, Campus Centro Oeste, Divinópolis/MG.

³ Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente da Universidade Federal de São João del Rei. Tutora Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente, Universidade Federal de São João del-Rei, Campus Centro Oeste, Divinópolis/MG.

Introdução: Levantamentos epidemiológicos são instrumentos com metodologia específica que tem como objetivo coletar informações referentes a um determinado problema em uma dada população. A partir de um levantamento epidemiológico é possível estudar a distribuição dos problemas na população, diagnosticar e medir as necessidades, determinar as prioridades e avaliar as atividades do serviço de saúde. No que concerne à odontologia, os levantamentos epidemiológicos são importantes para o conhecimento da prevalência e tipologia das doenças bucais, podendo-se a partir dos dados coletados, planejar, executar e avaliar as ações de saúde. O índice CPO-d (Índice Odontológico que tem por objetivo medir e comparar a experiência de dentes Cariados, Perdidos e Obturados) é amplamente utilizado em levantamentos epidemiológicos de saúde bucal, uma vez que através dessa ferramenta é possível alcançar informações sobre as condições de saúde bucal da população alvo a fim de subsidiar o planejamento/avaliação de ações nessa área. O levantamento epidemiológico de cárie através do índice CPO- d permanece sendo o mais utilizado no mundo. Proposto em 1937 por Klein e Palmer, o índice de CPO-d mantém-se como referência para programação e avaliação de programas de saúde bucal. **Objetivo:** O presente trabalho trata-se de um relato de experiência vivenciado a partir de um levantamento epidemiológico em saúde bucal, através do índice de CPO-d, com adolescentes, em uma escola estadual do município de Divinópolis, no ano de 2018. **Método:** O levantamento epidemiológico em saúde bucal fez parte da construção de um diagnóstico situacional, instrumento elaborado com o intuito de conhecer o perfil dos adolescentes de uma unidade de saúde e, onde atua a Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente (REMSA) / UFSJ-CCO. O cenário de aplicação do índice de CPO-d foi uma escola estadual de Divinópolis/MG onde há atuação da equipe da REMSA. A cobertura de avaliação dos adolescentes compreendeu os alunos presentes na escola no dia do levantamento, onde foram examinadas 151 alunos com idades entre 12 e 22 anos. Após a coleta dos dados, estes foram tabulados por faixa etária e sexo, e posteriormente a situação de cárie encontrada foi comparada com a relatada pelo SB Brasil 2010. **Resultados:** A partir desse levantamento epidemiológico foi possível identificar os principais problemas de saúde bucal da população adolescente participante: alta prevalência de carie dental, condições de higiene bucal insatisfatória, ausência de orientação e métodos de higiene bucal. O levantamento epidemiológico de cárie através do índice CPO-D, proporcionou conhecer a realidade e o perfil da população adolescente atendida pela equipe multiprofissional em saúde do adolescente, permitindo melhor intervenção clínica, orientações e incorporação de conhecimentos e atividades de prevenção e promoção em saúde bucal. **CONCLUSÃO:** O

levantamento epidemiológico em saúde bucal permite identificar os problemas; estabelecer prioridades; definir ações a serem implementadas e conhecer a realidade da área de abrangência e, assim, possibilita que os profissionais planejem as atividades e iniciem a intervenção para o cotidiano do serviço. O conhecimento da situação epidemiológica e socioeconômica da população é essencial para o planejamento das ações em saúde bucal e para a organização do processo de trabalho.

Descritores: Levantamento epidemiológico, Saúde Bucal, Odontologia, Adolescente, Cuidado.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ADOLESCÊNCIA: UMA ABORDAGEM A SEXUALIDADE E AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Roberta Cristina de Melo Silva¹, Mariela da Mata Coimbra².

¹ Enfermeira Residente do Programa de Residência em Saúde da Família e Atenção Básica da Universidade Federal de São João Del Rei, Campus Centro Oeste Dona Lindu, Divinópolis - MG.

² Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família no município de Divinópolis - MG.

Introdução: Educação em saúde trata-se de um processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação temática pela população. A educação em saúde como processo político pedagógico requer o desenvolvimento de um pensar crítico e reflexivo, permitindo desvelar a realidade e propor ações transformadoras que levem o indivíduo à sua autonomia e emancipação como sujeito histórico e social, capaz de propor e opinar nas decisões de saúde para cuidar de si, de sua família e de sua coletividade. Considerando a adolescência como uma fase de diversas mudanças passíveis de conflitos de ordem psicológica, social, física e sexual, ressalta-se a necessidade de uma abordagem educativa assertiva e de qualidade. Sendo assim, o enfermeiro atua como facilitador do processo educativo, pois favorece o desenvolvimento de estratégias que irão trabalhar com a prevenção e promoção da saúde desse grupo, considerando que saúde não é apenas ausência de sintomas, mas sim uma interação positiva de todos os aspectos que influenciam a vida de determinado sujeito. **Objetivo:** Relatar a experiência de educação em saúde realizada no âmbito escolar com público adolescente, realizada por uma residente de enfermagem em saúde da família e uma enfermeira da estratégia saúde da família (ESF) no município de Divinópolis. **Método:** Trata-se de um relato de experiência sobre as atividades realizadas em uma escola da rede pública do município de Divinópolis em abril de 2019, com abordagem de educação em saúde sobre a questão da sexualidade na adolescência e as infecções sexualmente transmissíveis (IST's). A atividade teve a duração aproximadamente de 01 hora, com participação de 38 alunos, sendo estes estudantes do 9º ano do ensino fundamental, com idades entre 14 a 18 anos. Para a realização da atividade utilizou-se de metodologia participativa, visando envolver os alunos na temática, foi disponibilizada na semana anterior a atividade, uma caixa na sala para que eles colocassem as dúvidas para esclarecimento a respeito dos temas. Foram abordados temas relacionados à sexualidade e as principais IST's como HIV/ AIDS, sífilis, hepatites virais, herpes genital, gonorreia, HPV. **Resultados:** Observou-se a participação ativa da maioria dos alunos, sendo perceptível o interesse deles no processo de aprendizagem, as dúvidas levantadas na semana anterior à atividade foram compartilhadas sem a identificação do aluno sendo que estas foram todas sanadas, no entanto também tiveram alunos que apresentaram pouca interação durante a atividade, no entanto se configuraram pela minoria presente, foi perceptível que após a intervenção na escola melhorou o vínculo de alguns adolescentes com a equipe da ESF, sendo que estes procuraram a unidade para tirar dúvidas individuais. **Conclusão:** A atividade educativa proporcionou aos alunos uma maior aproximação ao tema proposto, sendo que estes se reconheceram como sujeitos em seu processo de aprendizagem, além de proporcionar o aumento do vínculo de alguns adolescentes com a ESF, foi perceptível também o momento válido de discussão sobre as temáticas e a importância de se abranger esse público de adolescentes, principalmente quando relacionado à educação em saúde.

Descritores: Adolescentes, Educação em saúde, Sexualidade na adolescência, Infecções sexualmente transmissíveis.

ACOLHER: ESPAÇO DE FORMAÇÃO PARA O CUIDADO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES INSTITUCIONALIZADOS

Franciely Cristina Silva Bahia¹, Gabriela Duarte Carvalho¹, Camila Cristina Costa¹, Maria Alice Aparecida Resende¹, Elaine Cristina Dias Franco², Edilene Aparecida Araújo Silveira².

¹Graduanda do Curso de Enfermagem da UFSJ, membro da equipe ACOLHER. ²Docente do Curso de Enfermagem da UFSJ, coordenadora do Programa ACOLHER.

Introdução: A formação do Enfermeiro na atualidade coloca em pauta a necessidade de novos percursos formativos. Entende-se a importância de espaços diversificados de ensino, da aprendizagem significativa, da superação da dualidade teoria e prática, bem como a construção integrada dos saberes que compõem a atuação profissional do Enfermeiro. Neste sentido, o Programa ACOLHER mostra-se como um espaço de formação profissional diferenciado para o cuidado à crianças e adolescentes institucionalizados. **Objetivo:** Compreender de que forma a integração ensino e extensão tem repercutido na formação dos estudantes inseridos no Programa ACOLHER. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa. O estudo foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer nº 2.271.545 emitido em 12.09.2017. Participaram do estudo nove graduandos de Enfermagem, destes duas alunas eram bolsistas e sete voluntários do Programa de Extensão – ACOLHER. O programa encontra-se em execução na UFSJ desde abril de 2016 e tem como locus de atuação, os abrigos para crianças e adolescentes localizados no município de Divinópolis/MG. O programa tem como finalidade favorecer o desenvolvimento biopsicossocial das crianças e adolescentes institucionalizados. As atividades desenvolvidas baseiam-se em consultas de Enfermagem e atividades lúdicas, realizadas semanalmente. A coleta de dados ocorreu em dezembro de 2018 por meio de grupo focal. Os participantes narraram sobre suas vivências e as contribuições da participação no Programa ACOLHER para a sua formação. Os textos produzidos foram submetidos à análise de conteúdo de Bardin, sendo identificados duas categorias de análise. **Resultados:** (I) Repercussões na formação profissional e pessoal: Os participantes consideram a experiência como favorável ao aprimoramento dos saberes apreendidos na Universidade. Destacam que as vivências permitiram o exercício da autonomia, da responsabilidade, da relação interpessoal e da visão holística das singularidades que envolvem o cotidiano de crianças e adolescentes institucionalizados. Quanto a consulta de Enfermagem destacam que este é um espaço favorável à prática do processo de enfermagem. Em relação às atividades lúdicas ressaltam que estas permitem o aprimoramento dos diferentes saberes que compõem as concepções pedagógicas e processos grupais que envolvem a educação em saúde. (II) Desafios vivenciados no cotidiano do ACOLHER: os participantes destacam como desafios a gestão do tempo entre as atividades de ensino e extensão, as situações inesperadas durante as atividades com as crianças e adolescentes, o preparo para desenvolver as atividades propostas no Programa ACOLHER e a timidez durante as atividades. **Conclusão:** A diversificação dos espaços de ensino e experiências significativas de aprendizagem são potências para a formação do Enfermeiro. Permitir ao aprendiz novas vivências pautadas no exercício da autonomia e da ressignificação dos diferentes saberes apreendidos em espaços internos da Universidade favorece a construção da sua identidade profissional, o aperfeiçoamento e a contextualização do ser Enfermeiro. Entende-se que atividades extramuros, a exemplo de projetos de extensão, configuram-se como espaços propícios à formação acadêmica ao considerar a autonomia, a iniciativa, a ação crítica-reflexiva e a superação do ensino

fragmentado como balizas para a atuação do discente nas atividades propostas favorecendo a formação para o cuidado de crianças e adolescentes.

Descritores: Enfermagem, Ensino, Integração ensino-extensão, Adolescente, Criança.

INTERVENÇÕES EDUCATIVAS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DOENÇA FALCIFORME

Meriele Sabrina de Souza¹, Flávia dos Santos Silva¹, Letícia Camilo Santos¹, Nayara Cristine Protte de Paula¹, Rhillary Lorrayne de Souza¹, Thayane Ingrid Xavier de Andrade¹, Elaine Cristina Rodrigues Gesteira², Walquíria Jesusmara dos Santos²

¹Discentes do curso de enfermagem da Universidade Federal de São João Del Rei

² Docentes do curso de enfermagem da Universidade Federal de São João Del Rei

Introdução: A Doença Falciforme (DF), é uma das doenças hereditárias mais comum no mundo e no nosso país. É caracterizada pela mutação de um gene da hemoglobina A, que consequentemente surge o aparecimento da hemoglobina S, a qual em desoxigenação forma polímeros que irão desencadear o fenômeno de falcização desencadeando crises vaso-oclusivas e complicações em múltiplos órgãos. Desse modo, devido a sua complexidade, ela é considerada um problema de saúde pública, sendo o seu manejo, um constante desafio no cotidiano de famílias de crianças e adolescentes portadoras desse agravo. Assim, emergiu a necessidade de realizar intervenções educativas com as famílias desse público, sendo implementado o projeto de extensão e pesquisa intitulado “Intervenções Educativas com um Grupo de Famílias de Crianças e Adolescentes com Doença Falciforme”. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos do curso de enfermagem de uma Universidade Pública sobre a realização de intervenções educativas a respeito desse tema com estas famílias em um município do centro-oeste mineiro. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, enquanto bolsistas e voluntárias do projeto supracitado, em que visitas domiciliares (VD) são realizadas junto às famílias de crianças e adolescentes com DF, guiando-se pela teoria da Pedagogia do Oprimido, levanta-se as demandas do núcleo familiar e promove-se a ação-reflexão desses participantes a fim de planejar e intervir com ações educativas que possam auxiliá-los no manejo da doença, prevenindo complicações e direcionando os atendimentos nos diferentes níveis de atenção à saúde. **Resultados:** foram acompanhadas ao todo 14 famílias, sendo 4 adolescentes e 10 crianças com DF em idades que variam de 4 meses a 15 anos. Através das VDs foi possível compreender a trajetória de cada criança e adolescente com DF, e as principais dificuldades encontradas no manejo das crises e momentos de hospitalização. Por meio do processo dialógico foi possível identificar as demandas e necessidades da criança, adolescente e sua família em relação ao cuidado da saúde, sendo os principais relacionados ao autocuidado, tanto da criança como do adolescente, dificuldades no consumo da alimentação saudável, a hidratação oral, o uso dos medicamentos e utilização de meios para evitar os fatores desencadeantes que podem provocar as crises álgicas. Para a realização das intervenções educativas foram utilizadas metodologias ativas e dinâmicas, uma cartilha autoexplicativa e uso do brinquedo terapêutico. **Considerações finais:** a escuta ampliada e qualificada, com o acolhimento das famílias durante as VDs, possibilitou o conhecimento das dificuldades enfrentadas no manejo da doença e de seus aspectos psicossociais, o que oportunizou intervenções educativas personalizadas. Tais ações proporcionaram esclarecimentos para a criança, adolescente e a família na promoção de uma melhor qualidade de vida.

Descritores: Anemia falciforme, Hemoglobinopatias, Criança, Adolescente, Cuidados de enfermagem.

A RESPONSABILIDADE DAS MÍDIAS EM RELAÇÃO AO SUICÍDIO: COMO A FORMAÇÃO DOS JORNALISTAS PODE CONTRIBUIR NESSE ASPECTO

Ana Livia Amaral¹, Gizeli Cristina Alves Ricardo².

¹ Escola de Saúde Pública de Minas Gerais – ESPMG

² Rede Pitágoras

E-mail do autor relator: anali.amaral@yahoo.com.br

Introdução: A adolescência se configura como um período do desenvolvimento marcado por inúmeras mudanças biopsicossociais, sendo uma fase de risco para o suicídio. Os profissionais que constroem conteúdo jornalístico para esse público também contribuem no cuidado desses adolescentes e devem estar cientes do seu papel de frente à promoção de saúde da população. A maneira com que o poder midiático se posiciona irá orientar a população e auxiliá-la na construção de sentidos sobre determinado fenômeno. As matérias jornalísticas que tratam de suicídios podem influenciar positivamente ou negativamente as ideias suicidas. Profissionais de comunicação devem ter uma formação que contemple os seus impactos na saúde pública. O suicídio é um fenômeno complexo, tendo os profissionais de comunicação receio de abordá-lo, pois em geral não sabem como fazer. **Objetivo:** analisar a maneira com que os jornalistas da Revista *on-line* Capricho constroem as matérias referentes ao suicídio, avaliando o discurso e o tom dessas reportagens. Com isso, é possível observar a maneira com que o suicídio vem sendo falado com o público adolescente e se as matérias colaboram para a ressignificação do autoextermínio na adolescência, quebrando o paradigma de que o tema seja um tabu. Ademais, é relevante avaliar se as reportagens colaboram para tratar o suicídio como uma questão de saúde. **Métodos:** análise do discurso de três notícias veiculadas na Revista Capricho *on-line* no primeiro semestre de 2017. Constatou-se que nesse recorte temporal houve 10 matérias com a palavra “suicídio”. Para definir quais matérias elencar para a análise, foram lidas todas as publicações e selecionadas àquelas que mais se apropriavam do assunto do suicídio e não o tinham como pano de fundo para abordar outras questões. Para efetuar a análise discursiva cada matéria foi lida cinco vezes. **Resultados:** percebe-se um discurso que visa chamar atenção para o suicídio na adolescência, justamente por se tratar do período em que a maioria dos seus leitores estão. A revista trás, ao seu modo, à representação de verdade e auxilia na construção de significado para o leitor, que é estimulado a construir a ideia de que o suicídio é uma causa de luta. Entretanto, nota-se que em alguns momentos ela é rasa nas explicações sobre o suicídio, sobre as possíveis causas associadas e, principalmente, sobre as maneiras de tratamento. É preciso pensar em alternativas para que esses jovens leitores saibam a quem recorrer e onde pedir ajuda. **Conclusão:** Nota-se que o papel dos meios de comunicação fomenta a conscientização pública sobre o suicídio e suas reflexões, acreditando-se que um texto bem elaborado pode colaborar com a prevenção do suicídio e evitar que se contamine a população com o efeitos da mídia empregada de forma distorcida. Dessa forma, aponta-se a necessidade de se fazer prevenção na internet, a qual intermedia o jovem à sua realidade. Os trabalhos voltados para a prevenção e promoção de saúde produzem impactos positivos para todas as fases do desenvolvimento humano e os profissionais de comunicação têm muito a colaborar nesse âmbito.

Descritores: Adolescente, Comunicação, Promoção de Saúde, Suicídio.

BULLYING ENTRE ADOLESCENTES INSTITUCIONALIZADOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Larissa Vitória Braga Alves¹, Higor Mateus Josino¹, Nicole Francinne Marques Moura², Osiel Ferreira Antunes¹, Elaine Cristina Dias Franco³, Edilene Aparecida Araújo da Silveira³.

¹ Acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal de São João Del Rei. Voluntários do Programa de Extensão ACOLHER.

² Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de São João Del Rei. Bolsista do Programa de Extensão ACOLHER. Aprovado no edital 0008/2017 PIBEX/UFSJ.

³ Docentes do curso de Enfermagem da Universidade Federal de São João Del Rei. Coordenadoras do Programa de Extensão ACOLHER, aprovado no edital 0008/2017 PIBEX/UFSJ.

E-mail de contato do relator: larissa.vitoria.braga@outlook.com

Introdução: *Bullying* é uma forma de violência que traz consequências para vítimas, agressores, espectadores e sociedade. As atitudes do *bullying* são executadas numa relação desigual de poder com a finalidade de praticar violência física ou psicológica intencionais e repetidas. Portanto a educação em saúde é de grande relevância em meios em que os indivíduos são vulneráveis. **Objetivo:** Relatar a experiência da aplicação de roda de conversa sobre *bullying* com os adolescentes abrigados, usando atividades lúdicas. **Método:** O trabalho foi elaborado a partir do programa de extensão “PROGRAMA ACOLHER: promoção da saúde de crianças e adolescentes institucionalizados”. Abordando de forma equânime a temática *bullying* na vivência dos adolescentes. As atividades foram realizadas com 12 adolescentes residentes em uma Casa de Acolhimento no município de Divinópolis/MG, no primeiro semestre de 2019. As mesmas foram baseadas nos conceitos de David Ausubel sobre aprendizagem significativa¹. Exibiu-se o filme “O Extraordinário” e posteriormente realizou-se um momento de reflexão através de rodas de conversa. Após, propôs-se aos adolescentes uma atividade que envolvia produções textuais, teatrais e desenhos em quadrinhos, onde eles deveriam expressar sentimentos, vivências e impactos causados pelo *bullying* no cotidiano. **Resultados:** A metodologia adotada permitiu a reflexão dos adolescentes sobre o tema abordado. A vivência prévia de violência faz com que os adolescentes naturalizem a prática de *bullying*. Durante a reflexão, houve a discussão dos papéis desenvolvidos na prática do *bullying* em suas relações interpessoais. Embora se percebessem na posição de vítimas ou espectadores, houveram momentos em que desempenhavam o papel de agressores mesmo sem terem a consciência desse comportamento. A continuidade da educação em saúde poderá estimular o protagonismo dos adolescentes rumo à alteração de suas realidades em favor da cultura de paz nos ambientes em que frequentam. **Conclusão:** As atividades propostas propiciaram a reflexão acerca do tema e minimização dos danos decorrentes da história pregressa e da institucionalização. A educação em saúde torna os adolescentes mais conscientes em relação à violência que sofrem e praticam, empoderando-os na busca de soluções para o problema cotidiano. Desta forma, ao discutirmos *bullying* com os adolescentes em situação de vulnerabilidade podemos inseri-los de forma equânime na sociedade como protagonistas na redução da violência e de suas consequências na sociedade.

Descritores: Bullying, Adolescente, Institucionalização, Relações Interpessoais.

Apoio Financeiro: PROEX/UFSJ

**RESGATE DA IDENTIDADE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES
INSTITUCIONALIZADOS FRENTE À CONFECÇÃO DE MURAL DE FOTOS**

Thaynná Mendes Lopes¹, Stéfany Brito Pereira¹, Letícia Eugenio Mota¹, Beatriz Emanuely Melo¹, Renata de Oliveira Costa¹, Elaine Cristina Dias Franco², Edilene Aparecida Araújo da Silveira².

¹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de São João del-Rei.

² Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de São João del-Rei.

E-mail autor relator: thaynnam.lopes@gmail.com

Introdução: Segundo Zgmunt Bauman, no mundo moderno a identidade tornou-se fluida dentro de uma infinidade de propostas de ser, tornar e pertencer, as quais acabam trazendo angústias ao ser humano. Nesse sentido, o distanciamento provisório ou permanente da criança e do adolescente de seu contexto familiar, o rompimento dos laços afetivos com a família de origem, dentre outros aspectos, acarretam impactos significativos para o desenvolvimento socioafetivo da criança e adolescente em institucionalização, além da perda da identidade. Diante disso, observou-se a necessidade de uma intervenção, a fim de reconstituir e resgatar a identidade dessas crianças e adolescentes. **Objetivo:** Relatar a experiência de integrantes do Programa ACOLHER que, por meio de atividades lúdicas, desenvolveram um painel de fotos, com o propósito de resgate da identidade individual e coletiva de crianças e adolescentes institucionalizados. **Metodologia:** A atividade foi realizada por nove integrantes do Programa ACOLHER, em uma Casa de Acolhimento em Divinópolis/MG em agosto de 2019. Utilizou-se fotos das atividades realizadas na Casa de Acolhimento, onde usou-se a ludicidade durante a execução da prática. Segundo Teixeira, a prática lúdica é análoga ao exercício artístico, sendo assim um elemento integrador dos vários aspectos da personalidade do indivíduo. Destarte, a equipe orientou as crianças e adolescentes a confeccionarem um painel com fotos de momentos interativos, permitindo a produção livre de desenhos, origamis e pinturas que os representassem. Dessa maneira, foi possível retratar a vivência, o comportamento e o pertencimento àquele grupo, de modo a desmistificar a rotulação que muitos recebem devido a condição vulnerável em que se encontram. **Resultados:** Os integrantes do Programa ACOLHER consideram a experiência como favorável ao processo de resgate da identidade individual e coletiva, uma vez que a realização da atividade permite um olhar holístico acerca das peculiaridades que permeiam o cotidiano de crianças e adolescentes institucionalizados. Consideram a confecção do mural como estratégia favorável ao processo lúdico, já que tais atividades favorecem as diligências grupais. **Conclusão:** A presente atividade corroborou a importância de se reconhecer e ser reconhecido, o que traz à tona a identidade do sujeito perante a sociedade e possibilita o enfretamento das mazelas existentes no contexto socioafetivo no qual se está inserido. Ao sentir-se parte integrante da sociedade, o indivíduo consegue ressignificar a realidade e reconstruí-la de forma dicotômica dos padrões pré-estabelecidos para indivíduos em vulnerabilidade social.

Descritores: Crianças, Adolescentes, Identidade, Institucionalização.

PROJETO ADOLESCER COM SAÚDE

Gláucia Daniele Pereira Assis¹, Wellington da Cunha², Isabela Rodrigues Ferreira³, Mariella Oliveira Rodrigues⁴, Imaculada Elvira de Araújo⁵, Lucélia Reis Oliveira Trindade⁶, Sueli Maria Vieira Santos⁷.

¹ Programa de Residência de Enfermagem em Atenção Básica/Saúde da Família da Universidade Federal de São João Del-Rei.

² Enfermeiro da estratégia saúde da família da prefeitura de Divinópolis.

³ Enfermeira graduada pela Universidade Federal de São João Del-Rei.

⁴ Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal de São João Del-Rei.

⁵ Agente comunitário da estratégia saúde da família da prefeitura de Divinópolis.

⁶ Técnica em saúde bucal da estratégia saúde da família da prefeitura de Divinópolis.

⁷ Diretora da escola municipal do município de Divinópolis.

E-mail do correspondente principal: gpereiraassis@gmail.com

Introdução: O ambiente escolar representa um espaço que contribui com o desenvolvimento político, crítico, social e na construção de valores pessoais. Havendo uma parceria entre a escola e a instituição pública de saúde, sendo a Atenção Primária à Saúde (APS), o profissional tem a oportunidade de aproximar desse público e desempenhar uma assistência de prevenção com os adolescentes. Sendo que a maioria das vezes os adolescentes procuram a unidade quando possuem alguma queixa clínica ou para vacinas. **Objetivo:** Realizar ações de educação em saúde através do Projeto Adolescer com Saúde com os alunos do 9º ano do ensino fundamental. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, tipo relato de experiência, do projeto Adolescer com Saúde. Estão participando 15 estudantes matriculados no 9º ano do ensino fundamental em uma escola municipal na região nordeste de Divinópolis. O projeto teve início em agosto de 2019 e a data prevista até dezembro de 2019. Em um primeiro momento foram feitas entrevistas particulares com cada adolescente pela enfermeira e acadêmica de enfermagem com o intuito de avaliar medidas antropométricas, cartão de vacinas, histórico pessoal e familiar, e fazer um levantamento de temas que os adolescentes gostariam que fossem abordados durante as oficinas mensalmente. Posteriormente, baseado no levantamento de temas, foi feito um cronograma juntamente a escola das oficinas e temas. Todas as oficinas estão sendo realizadas em sala de aula, no horário da aula de ciências. **Resultados:** Perfil dos adolescentes: 10 (66,7%) possuem 14 anos e 5 (33,3%) possuem 15 anos. 9 (60%) são do sexo feminino e 6 (40%) são do sexo masculino. 15 (100%) moram com os pais. 11 (73,3%) negam doenças crônicas ou outras patologias, 3 (20%) relatam problemas respiratórios e 1 (6,7%) refere ter reumatismo. Quanto a rotina nutricional, 15 (100%) comem a merenda escolar, 4 (26,7%) não tomam café da manhã, somente na escola. 4 (26,7%) fazem 4 refeições diárias e 11 (73,3%) fazem 5 ou 6 refeições diárias. 10 (66,7%) relataram que ingerem frutas e verduras em casa. Medidas antropométricas: 3 (20%) estão com sobrepeso e 1 (6,7%) com obesidade. Quanto ao início da vida sexual, 2 (13,3%) já tiveram relações sexuais. Uso de anticoncepcional hormonal 1 (6,7%). Quanto a situação vacinal, somente 1 (6,7%) faltava uma vacina. Quanto ao uso de algum tipo de droga lícita ou ilícita, 1 (6,7%) relatou já ter fumado maconha e ingerir bebida alcoólica e 1 (6,7%) ingerir somente bebida alcoólica. 2 (13,3%) trabalham e estudam atualmente. Quando perguntados como se veem daqui a 5 anos, 6 (40%) trabalhando, 6 (40%) trabalhando e estudando e 3 (20%) estudando. Quanto aos temas das oficinas levantados nas entrevistas, foram os seguintes: primeiros

socorros, valorização da vida, infecções sexualmente transmissíveis, sexualidade, gravidez na adolescência, álcool e outras drogas e câncer. **Considerações finais:** Portanto, com esse projeto espera-se que desenvolva um vínculo da atenção primária com o adolescente, fortalecer a parceria da unidade de saúde com a escola da área de abrangência e principalmente levar informações fundamentais para a prevenção e promoção à saúde.

Descritores: Adolescente, Serviços de Saúde Escolar, Educação em Saúde.

GRUPO DE PUERICULTURA COMO ESTRATÉGIA DE ACOMPANHAMENTO À CRIANÇA NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE

Mírian Aparecida de Lacerda¹, Tércio de Faria Leão¹.

¹ Programa de Residência em Enfermagem na Atenção Básica/Saúde da Família, Universidade Federal de São João del-Rei.

E-mail autor relator: mirianlacerdaufs@gmail.com

Introdução: A puericultura teve início na França no final do século XVIII e está ligada aos cuidados à criança. Nos dias atuais a puericultura abrange as dimensões bio-psico-socio-cultural do cuidado à criança e sua família, tem como premissa o acompanhamento periódico do crescimento e desenvolvimento do infante ofertando orientações a cerca de vacinação, alimentação, higiene, prevenção de acidentes, entre outras e também permite identificar de maneira precoce agravos com vista à intervenção efetiva e apropriada. Conforme regulamentada pela Lei nº7498/86 essa é uma prática assistencial desempenhada com frequência pelo enfermeiro no contexto da Atenção Primária à Saúde, seja em atendimento individual ou por meio de grupo educativo de puericultura. Esta modalidade de puericultura em grupo fortalece o vínculo da equipe de saúde com a família, além de propiciar rica troca de experiência entre os pais. **Objetivo:** Relatar a experiência de dois enfermeiros em Educação em Saúde por meio de grupo de puericultura com crianças de 2 à cinco anos e seus pais na Estratégia de Saúde da Família no município de Divinópolis. **Método:** Trata-se de um relato de experiência sobre a vivência dos enfermeiros em uma atividade educativa de puericultura em grupo realizada em agosto de 2019. A atividade foi desenvolvida com crianças de 2 à cinco anos e seus pais em uma ESF da cidade de Divinópolis e teve duração de aproximadamente 2 horas e meia. Foi usada na condução do grupo uma metodologia participativa onde as crianças após serem avaliadas foram entretidas pelas agentes comunitárias de saúde com brinquedos e atividades, enquanto os pais relatavam suas experiências e recebiam orientações a cerca da saúde da criança. **Resultados:** Observou-se presença considerável em número de participantes, significativa interação social entre os pais, permitindo a troca de experiências sobre o cuidado a criança entre eles. Foram trabalhados aspectos importantes para o desenvolvimento infantil de acordo com cada faixa etária. Foi encontrado como fator dificultador o baixo nível econômico das famílias, inviabilizando algumas mudanças de hábitos e comportamentos que comprometem a saúde da criança. **Conclusão:** A atividade educativa de puericultura em grupo propiciou maior aproximação das crianças e pais com a equipe de saúde, fortalecendo este vínculo, além de discutir sobre promoção de saúde e prevenção de agravos e doenças a este grupo etário. Proporcionou aos enfermeiros um momento debate e troca de conhecimentos, evidenciando a efetividade desta modalidade de acompanhamento à saúde da criança na Atenção Primária à Saúde.

Descritores: Atendimento Integral à Saúde da Criança, Puericultura, Atenção Primária à Saúde.

FATORES RELACIONADOS À ANEMIA FERROPRIVA EM LACTENTES

Ieda Aparecida Diniz¹, Márcia Christina Caetano Romano¹, Joel Alves Lamounier¹.

¹ Universidade Federal de São João del-Rei

E-mail relator: ieda.diniz@yahoo.com.br

Introdução: A deficiência de ferro tem sido o principal motivo de anemia na infância no mundo todo, e embora ações governamentais e não governamentais tenham sido realizadas, o índice da anemia continua a apresentar valores altos. Ressalta-se que durante os primeiros dois anos de vida a criança apresenta rápido crescimento e desenvolvimento, o que demanda um aporte elevado de ferro, e por isso, este grupo etário é particularmente mais vulnerável à anemia. **Objetivo:** Identificar fatores que influenciam na anemia ferropriva em lactentes. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Para a busca utilizou-se a associação dos descritores “Anemia Ferropriva”, “lactentes” e do termo livre “Carência de Ferro” nas bases de dados Lilacs, Medline e Bdenf por meio do portal da Biblioteca Virtual de Saúde. Foram incluídos os trabalhos relacionados ao objeto de estudo nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados nos últimos cinco anos, e disponíveis. Identificou-se 384 estudos, sendo ao final incluídos 41 artigos. **Resultados:** Os estudos indicam diversos fatores que predispõe a anemia que podem ser divididos em: aspectos nutricionais, insucesso na suplementação profilática de sulfato ferroso, aspectos socioeconômicos, condições maternas prévias e condições de nascimento. Relacionado aos aspectos nutricionais considera-se que o ferro presente no leite materno apresenta melhor absorção pelo organismo comparado com outros leites, portanto, o desmame precoce é descrito como fator que contribui para o aumento da anemia. O leite de vaca além de pobre em ferro causa sobrecarga e esfoliação intestinal e por isso está diretamente relacionado ao evento. Ainda nos fatores nutricionais, a introdução alimentar antes dos seis meses de vida tem favorecido a anemia porque interfere na absorção de ferro, mesmo entre lactentes que são amamentados no seio. Associado a questão nutricional, o não uso ou uso inadequado do sulfato ferroso profilático também se constitui como fator que predispõe a anemia. Os fatores socioeconômicos identificados foram a baixa renda familiar e baixa escolaridade materna. Em relação as condições maternas identificou-se relação de maior probabilidade de anemia entre lactentes filhos de mulheres que tiveram anemia na gestação. Sobre as condições de nascimento a prematuridade e baixo peso foram as causas identificadas como fatores predisponentes a anemia até os dois anos de idade. **Conclusão:** Conclui-se que o controle da anemia ferropriva neste grupo específico perpassa por ações e políticas que tenham alcance nas condições de vida das pessoas, bem como na prática da alimentação adequada em tempo oportuno, e na suplementação de ferro apropriada para gestantes e lactentes. Acerca das considerações em relação a absorção do leite materno, pode-se afirmar que a amamentação exclusiva durante os primeiros seis meses de vida protege o status do ferro no organismo, deve, portanto, ser incentivada.

Descritores: Anemia Ferropriva, Anemias Nutricionais, Lactente.

**NECESSIDADES DE SAÚDE DE ADOLESCENTES DO MUNICÍPIO DE
DIVINÓPOLIS-MG**

Gabriela Aparecida da Silva¹, Isabely Karoline da Silva Ribeiro², Hugo Ricardo Moreira da Silva³, Márcia Christina Caetano Romano⁴.

¹ Enfermeira pela Universidade Federal de São João Del-Rei – UFSJ. Divinópolis, Minas Gerais, Brasil.

² Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação Mestrado Acadêmico em Enfermagem da Universidade Federal de São João Del-Rei – UFSJ. Divinópolis, Minas Gerais, Brasil.

³ Enfermeiro pela Universidade Federal de São João Del-Rei – UFSJ. Residente da Pós-Graduação com ênfase na Alta Complexidade em Saúde no Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSJ. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

⁴ Doutora. Professora Associada da Universidade Federal de São João Del-Rei – UFSJ. Divinópolis, Minas Gerais, Brasil.

E-mail autor relator: gabrielasilva-ufsj@hotmail.com

Introdução: As necessidades de saúde despontam como um obstáculo a qualidade de serviço oferecido à população no âmbito da saúde. Nesse sentido a temática tem sido fonte de discussão, objeto de estudos e debates. **Objetivo:** Investigar as necessidades de saúde e acesso do adolescente na atenção primária à saúde do município de Divinópolis, Minas Gerais. **Método:** Trata-se de um estudo transversal de abordagem quantitativa, exploratório-descritivo, realizado em 2018 com 389 adolescentes regularmente matriculados em 27 Estaduais e 26 Municipais do Município de Divinópolis, Minas Gerais, Brasil. Os dados foram coletados por meio de um questionário estruturado e de autopreenchimento utilizado previamente em outro estudo. Posteriormente, houve a análise estatística com auxílio do Statistical Package of Social Sciences (SPSS) versão 21.0. Foram atendidas todas as recomendações éticas da Resolução Nº 466/2012, e o estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de São João Del-Rei tendo como número de aprovação o Parecer nº 1.947.282. **Resultados:** A população do estudo constituiu-se em sua maioria pelo sexo feminino, sendo 60,9%, com média da idade de 13,8 anos, sendo 67,5% alunos do 9º ano do Ensino Fundamental. 10,5% dos alunos responderam que não comem frutas, 10,3% não ingeriram vegetais e 17,7% informaram ter bebido refrigerante todos os dias em um intervalo de 30 dias. No que se refere à prática de atividade física nos últimos sete dias anteriores a investigação, 23,1% dos participantes não realizaram exercícios físicos, e se tratando da duração diária da utilização de aparelhos eletrônicos, como celular, computador, videogames, 20,8% dos adolescentes o fizeram durante três a quatro horas por dia. Acerca da experimentação, exposição e conhecimento dos adolescentes sobre drogas lícitas, 61,9% dos meninos relataram já ter experimentado bebida alcoólica. A idade média de início de consumo de álcool foi 13,7 anos. A forma mais relatada de obtenção de bebidas foi através de amigos 46,2%. Dentre os tipos de drogas ilícitas listadas, a maconha, com 73,3%, foi a mais popularizada sendo que 7,3% dos adolescentes mencionaram já ter experimentado algum tipo de droga. Em relação as situações de violência, 5,3% dos meninos envolveram-se em brigas. No que tange aos aspectos relacionados à saúde mental, percentual elevado de adolescentes mencionou solidão em algum momento da vida (77,9%). Quando indagados sobre a sexualidade, 20,2% dos adolescentes referiram já ter tido relação sexual,

sendo maior o percentual entre os adolescentes do sexo masculino (24,8%). Foi observado, ainda, que 28,9% dos que iniciaram atividade sexual relataram não utilizar nenhum tipo de método contraceptivo. **Conclusão:** Os resultados identificados sugerem que os adolescentes possuem demandas de saúde que não estão sendo devidamente assistidas. Aspectos relacionados à saúde mental fragilizada, uso de álcool e outras drogas, bem como consumo alimentar não saudável, sexo inseguro, sedentarismo, uso por tempo prolongado de eletrônicos e envolvimento com situações de violência foram identificadas como as demandas de saúde que necessitam de intervenções mais urgentes pelos profissionais de saúde e da educação.

Descritores: Vulnerabilidade em Saúde, Adolescente, Necessidades e Demandas de Serviços de Saúde, Enfermagem.

**PRESENÇA DE DOR FÍSICA E DESESPERANÇA EM ADOLESCENTES
ESCOLARES NO MUNICÍPIO DE DIVINÓPOLIS-MG**

Daniela Aparecida de Faria¹, Érica Domingues de Souza¹, Nadja Cristiane Lappan Botti¹.

¹ Universidade Federal de São João del-Rei
E-mail autor relator: danielaffisio@hotmail.com

Introdução: O suicídio é considerado problema de saúde pública. De acordo com a Organização Mundial da Saúde mais de 804.000 pessoas em todo o mundo morrem, anualmente, por suicídio. Estudos mostram a presença de dor e desesperança como fatores preditivos no comportamento suicida. Ainda existem poucos estudos sobre a correlação dessas particularidades e principalmente no público adolescente escolar. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de dor física e desesperança, assim como de seus fatores associados, em uma amostra de adolescentes estudantes. **Método:** Os dados foram coletados no período de a de 2018, em duas escolares estaduais. Os dados foram coletados com a aplicação da Escala Multidimensional de Avaliação de Dor (EMADOR) e da Escala de Desesperança de Beck (BHS). Empregou-se a regressão logística nos modelos bruto e multivariado. **Resultados:** A amostra final foi composta por 270 adolescentes escolares. No modelo de regressão logística multivariado, a localização da dor nas costas e a dor crônica estiveram independentemente associados com a desesperança grave. Os adolescentes que reportaram dor nas costas e dor crônica apresentaram 2,07 (IC 95%: 1,04-4,14) e 2,01 (IC 95%: 1,03-3,93) vezes de chances a mais de apresentar desesperança grave, respectivamente. Já no modelo de regressão logística simples e múltipla dos fatores associados a presença de dor, a única variável que esteve associada com a presença de dor foi sexo feminino. Desta forma, adolescentes do sexo feminino apresentaram 3,87 vezes de chances a mais de ter dor (OR: 3,87; IC 95%: 1,74-8,60). **Conclusão:** Este estudo possibilitou demonstrar fatores de vulnerabilidades em adolescentes escolares associados a presença de dor física e desesperança grave, como preditores ao comportamento suicida. Evidenciou-se a presença de dor nas costas e dor crônica associados à desesperança. Em relação ao sexo, o sexo feminino esteve independentemente associado à presença de dor. Deste modo, pretendeu-se enfatizar o reconhecimento dos principais fatores de risco associados ao comportamento suicida em adolescentes escolares, além de ressaltar a importância de estar atento as diferentes formas de manifestação dos seus sinais configurando-se como um passo importante para o planejamento de programas de intervenção ou estratégias de prevenção eficazes ao considerar particularidades destes fatores em adolescentes escolares.

Descritores: Dor; Desesperança; Adolescente; Pesquisa Quantitativa.

APLICAÇÃO DA MASSAGEM SHANTALA EM BEBÊS DE 0 A 2 ANOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Wellen Geiziany da Silva Ferreira¹, Maria Celeste Aparecida de Lima Moraes¹, Rayane Lopes Brito¹, Sabrina Almeida Nunes¹, Daniela Aparecida de Faria¹, Letícia Silva Gabriel¹, Ana Laura Santos Lopes².

¹ Universidade do Estado de Minas Gerais-UEMG

² Coordenadora do PIPA (Programa de Intervenção Precoce Avançado)

E-mail autor relator: wellengeiziany0@gmail.com

Introdução: De acordo com a Organização Mundial de Saúde, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) fazem parte da Medicina Tradicional e Complementar, de forma em que seu uso têm tido um crescimento de forma global. A Shantala é uma das técnicas das PICS, é um tipo de massagem de origem milenar da Índia, onde a massagem é realizada em bebês com objetivos desde de aumentar o vínculo entre pais e filhos além de também trazer benefícios fisiológicos da própria massagem e de estimular o desenvolvimento neuropsicomotor do bebê. **Objetivo:** Relatar a experiência da capacitação da oficina Shantala para os pais dos bebês que são atendidos pela fisioterapia da UEMG no PIPA. **Método:** Trata-se de um relato de experiência sobre uma oficina grupal de Massagem Shantala, realizado pelos estagiários do curso de Fisioterapia da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)- unidade de Divinópolis, para os pais dos bebês atendidos no Programa de Intervenção Precoce Avançado (PIPA). **Resultados:** A oficina aconteceu no dia 07 de Junho de 2019, de 14:00 as 16:00 horas, na sala de atendimento da Fisioterapia do PIPA e participaram 4 mães com bebês de 04 meses a 2 anos. Realizou-se uma introdução sobre a definição e benefícios da Shantala e posteriormente solicitou-se que as mães despissem seus filhos para execução da massagem. Uma música suave foi colocada para ambientização do local e em seguida, todas as técnicas foram demonstradas em bonecas para serem reproduzidas nos bebês pelas mães presentes. Durante toda a aplicação da Shantala, os bebês demonstraram-se mais calmos e relaxados bem como as mães presentes relataram ter gostado da técnica para realização em casa visando todos os benefícios que a mesma produz. **Conclusão:** Essa experiência foi bastante valiosa pois foi possível perceber através do relato das mães os efeitos positivos esperados com a utilização da técnica da massagem Shantala que foram alcançados, demonstrando para mães a importância da prática da massagem na rotina diária do bebê e ainda este método aumenta o vínculo mãe e filho.

Descritores: Massagem, Desenvolvimento Infantil, Fisioterapia.

ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL NO TRATAMENTO DO BRUXISMO INFANTIL

Patrícia Santos Silva¹, Érica Domingues de Souza², Daniela Dias Vasconcelos³.

¹ Odontóloga. Pós-graduanda em Odontopediatria pela PUC Minas BH.
Psicóloga. Mestranda em Ciências pela Universidade Federal de São João Del Rei

² Campus Centro Oeste (UFSJ – CCO).

³ Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela UFSJ – CCO.

Secretaria de Saúde de Carmo do Cajuru/MG

E-mail: patriciasantoss.odonto@gmail.com

Introdução: O bruxismo pode ser definido como uma atividade muscular repetida, caracterizada pelo apertar, ranger dos dentes e/ou o empurrar ou ferulizar da mandíbula, podendo ocorrer em todas as fases da vida, inclusive na infância. A intervenção e conhecimento dos fatores etiológicos e das características clínicas do bruxismo na infância torna-se fundamental para minimizar prejuízos, visto que a etiologia é multifatorial, com especial relevância dos fatores emocionais. Portanto, a abordagem via tratamento multidisciplinar favorece o desenvolvimento integral da criança para a intervenção, promoção da saúde e qualidade de vida. **Objetivos:** Relatar uma experiência de intervenção multiprofissional, por meio da atuação de uma psicóloga do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (Nasf –AB) e uma odontóloga da equipe de Saúde Bucal da Atenção Básica, no tratamento de uma criança com diagnóstico de bruxismo. **Método:** Criança do sexo masculino, oito anos de idade, com desgaste considerável dos dentes decíduos, características compatíveis com bruxismo. A responsável relatava sobre o ranger dos dentes à noite e o apertar durante as atividades diárias, além de dificuldades com seguir regras e irritar-se facilmente. O tratamento proposto pela odontóloga foi: adequação do meio bucal, avaliação da psicologia, técnicas de relaxamento, orientação em relação a qualidade do sono e, participação em atividades esportivas. A psicóloga realizou cinco sessões de psicoterapia, quinzenalmente, com base na teoria da Terapia Cognitivo Comportamental, focadas principalmente na psicoeducação das emoções, regulação emocional, manejo da raiva e assertividade, por meio de técnicas lúdicas, como o Baralho das Emoções. Paralelamente à intervenção psicológica houve o acompanhamento odontológico e monitoramento/planejamento das intervenções de forma compartilhada pelas profissionais que assistiam à criança. **Resultados:** A criança relatou melhora dos sintomas e da queixa principal, que foi confirmado pela mãe da mesma. Não foi observado desgaste na incisal dos dentes permanentes que estão em erupção. Além disso, apresentou melhor controle da raiva, expressividade emocional e comunicação. **Considerações finais:** Percebe-se que no tratamento do bruxismo é relevante a atuação multiprofissional para o cuidado integral do indivíduo, visto que neste contexto se inserem vários fatores causais. Vale ressaltar ainda que ações preventivas em conjunto com o tratamento oportuno contribuem para a melhoria da sintomatologia de bruxismo em crianças a curto prazo. Percebe-se o quanto ainda são escassos os trabalhos científicos sobre tratamento de bruxismo infantil, tornando se desafiador a atuação multiprofissional nesse tratamento.

Descritores: Cuidado da Criança, Bruxismo, Terapia Cognitivo-Comportamental.

DISOSTOSE CLEIDOCRANIANA: A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA. RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM CASO CLÍNICO.

Mayra Paula Morais Gama¹, Ana Camila Vieira Evangelista¹, Deborah Lorena de Araújo da Silva¹, Gleisiele Taiany de Oliveira Teixeira¹, Maria Cândida da Silva¹, Marli Aparecida Venâncio¹, Natanael Aguiar Airão², Thaís Gonçalves Dias².

¹ ESF Sagrada Família, Prefeitura Municipal de Divinópolis.

² Universidade Federal de São João del-Rei.

E-mail autor relator: mayrapaulagama@yahoo.com.br

Introdução: Criado em 1994, o Programa Saúde da Família gradualmente tornou-se a principal estratégia para a mudança do modelo assistencial e a ampliação do acesso de primeiro contato aos serviços de saúde no SUS. Pouco mais de dez anos depois foi enunciada como Estratégia de Saúde da Família (ESF) na Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), em 2006. Uma das atribuições do Dentista inserido na equipe de E.S.F é participar do acolhimento dos usuários e quando sob a sua avaliação e identificação das necessidades de intervenções de cuidado, proporcione atendimento humanizado, ultrapassando as práticas discursivas centradas no elemento dentário. **Objetivo:** Apresentar como o acolhimento assertivo na atenção primária pode proporcionar o acesso efetivo e correto aos serviços de saúde de média e alta complexidade, através de uma abordagem integral para que o usuário sinta acolhidos os problemas que o afligem ou incomodam. **Método:** A consulta odontológica na ESF Sagrada Família acontece por demanda programada, ou demanda espontânea. O atendimento é ofertado a toda população da área de abrangência da ESF Sagrada Família. Ao primeiro contato, além de todos os procedimentos clínicos e técnicos, é realizada uma escuta qualificada com o objetivo de proporcionar ao paciente o acolhimento, podendo ser este definido como ato ou efeito de acolher, receber, admitir, escutar, expressando uma ação de aproximação, ou seja, uma atitude de inclusão. **Resultados:** Paciente E.T.M.P, 19 anos, chega à demanda espontânea, e após ser acolhida, queixa apenas não conseguir se alimentar do que gostaria porque não possuía os dentes posteriores, alimentando-se apenas de macarrão instantâneo. Relata ainda ter feito consultas com outros profissionais dentistas que a sugeriram esperar a erupção dos elementos dentários que no caso estavam ausentes. Ao exame clínico imediato, nota-se a ausência de todos os elementos dentários posteriores, alguns anteriores também estavam ausentes e a presença de dentes decíduos na cavidade bucal. O exame radiográfico apresentava inúmeros dentes permanentes retidos, além de dentes extranumerários. As imagens e a avaliação clínica da paciente, sugere que a mesma é portadora de Disostose Cleidocraniana, um distúrbio genético raro, com prevalência de até 1:1.000.000. Caracterizada por alterações de desenvolvimento nas clavículas, nos ossos do crânio da face, nos dentes, envolvendo praticamente todo o esqueleto. A paciente foi encaminhada ao setor de cirurgia bucomaxilofacial do Hospital São João de Deus para avaliação das possibilidades de atendimento na rede SUS. Até o momento foi realizada a cirurgia de expansão da maxila, exodontia de vinte dentes na região da maxila, e enxerto ósseo para futuros implantes dentários. Outras cirurgias estão previstas na região mandibular. **Conclusão:** Conclui-se que ainda que é imprescindível que o profissional domine os protocolos, bem como as teorias técnicas adquiridas para as situações de trabalho. Porém, é fundamental que, como neste caso a adolescente se aproprie do espaço da saúde e que possa ali encontrar a possibilidade de um endereçamento dos seus conflitos, do seu mal-estar, e que,

além da queixa orgânica, o profissional possa se aproximar do que ela vivencia na realidade.
Por fim, Atenção primária não pode ser atenção mínima.

Descritores: Acolhimento, Atenção Primária, Odontologia.

IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NA ATENÇÃO À SAÚDE DO ADOLESCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Euzébia Valadares da Silva¹, Gislene Cordeiro de Oliveira¹, Michelle Rodrigues de Oliveira¹, Thaylla Haydée Silva Pinto¹, Kênia Geralda do Carmo¹.

¹ Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente, Universidade Federal de São João del-Rei.

E-mail do correspondente principal: valadares00@gmail.com

Introdução: A organização da Atenção Básica (AB) ocorre por meio de métodos e tecnologias simples, cientificamente embasadas e socialmente aplicáveis, com alcance universal à população, tem como finalidade promover o cuidado de forma regionalizada, contínua e sistematizada, de modo a atender a maior parte das necessidades de saúde da população. Na atualidade, as equipes de saúde mantêm relações hierárquicas de forma que fragmenta a resolubilidade dos atendimentos para os pacientes atendidos na AB. Além da baixa atenção destina a público adolescente e sua família. A atuação multiprofissional é uma forma de ação do trabalho em equipe que tem relação recíproca entre as intervenções técnicas e a interação dos agentes. **Objetivos:** Identificar a importância da atuação multiprofissional na atenção integral à saúde dos adolescentes atendidos na AB. **Metodologia:** A produção deste trabalho se deu a partir de reflexões acerca das experiências cotidianas vivenciadas na prática desenvolvida na Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente (REMSA) com os profissionais Assistente Social, Dentista, Enfermeira, Fisioterapeuta, Nutricionista e Psicóloga, realizada em um Centro de Saúde, do município de Divinópolis-MG. **Resultados:** Por meio da prática de estudos de casos; atendimento em três tempos para o adolescente e sua família; reuniões com tutores, preceptores e residentes, reuniões de gestão da clínica com os profissionais da rede de assistência, atividades em grupos; visitas domiciliares e saúde na escola, contando sempre com o envolvimento multiprofissional, foi possível a observação do aperfeiçoamento dos atendimentos aos adolescentes e sua família, de forma a atender o adolescente na sua integralidade, levando em consideração sua singularidade. Ações voltadas para intervenções multidisciplinares, otimizam a atenção à saúde dos indivíduos, promovendo a prática dos reais objetivos da atenção primária, procurando modificar a prática curativista, o que auxilia na redução de gastos públicos com saúde e promoção de melhor qualidade de vida para os usuários, também foi possível observar que houve aumento da procura dos adolescentes pelo serviço, visto que muitas vezes a adesão de adolescentes na AB é baixo, conseguiu-se com o trabalho desenvolvido elevar de forma significativa o número de adolescentes atendidos na unidade. Além disso, possibilitou a troca de saberes entre os profissionais envolvidos, auxiliando no aprimoramento do conhecimento dos mesmos e da prática de saúde. **Conclusão:** A partir da prática de trabalho realizado na REMSA, onde a atuação se dá por meio da atuação de profissionais de diferentes áreas, o trabalho é realizado em prol de um único objetivo que é promoção da saúde do adolescente, onde o mesmo é visto como um todo, e não somente sob a ótica de uma única especialidade, possibilitou melhor resolubilidades dos casos.

Descritores: Adolescente, Assistência Integral à Saúde, Atenção Primária à Saúde.

MANEJO FAMILIAR NO CUIDADO À CRIANÇA COM A CONDIÇÃO DA SÍNDROME DE DOWN

Melissa Joice Abreu Felizardo¹, Maísa Mara Lopes Macedo¹, Cynthia Márcia Romano Faria Walty¹, Bárbara Radieddine Guimarães³, Juliana Barony da Silva², Nayara Luiza Henriques³, Nathália de Mesquita Melo Coimbra³, Elysângela Dittz Duarte⁴.

¹ Programa de pós-graduação em Enfermagem. Universidade Federal de Minas Gerais.

² Enfermeira. Universidade Federal de Minas Gerais.

³ Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal de Minas Gerais.

⁴ Professora Adjunta da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais.

E-mail do relator: melissajoice@gmail.com

Introdução: O diagnóstico de uma criança com Síndrome de Down, em sua grande maioria, provoca intensas repercussões na família. Exige uma adequação nos cuidados prestados e nas rotinas diárias, considerando que estas crianças apresentam diferentes níveis de complexidade quando comparadas com outras da mesma idade. **Objetivo:** Examinar o manejo familiar no cuidado à criança com Síndrome de Down no domicílio. **Método:** Estudo transversal realizado com 134 mães e pais de crianças e adolescentes de 0 a 18 anos com diagnóstico de Síndrome de Down, residentes em dois municípios de Minas Gerais. A coleta de dados aconteceu no período de fevereiro a julho de 2015. Utilizou-se o Instrumento de Medida de Manejo Familiar (FAMM) adaptado e validado para o Brasil. Esse instrumento contém 53 itens que avaliam as dimensões identidade da criança, habilidade de manejo, esforço de manejo, dificuldade familiar, visão do impacto da condição da doença e mutualidade entre os parceiros. Os dados foram analisados utilizando-se o software SPSS versão 24.0, por meio de medidas de tendência central e dispersão de variáveis. Aprovado pelo CEP (CAAE: 39746614.9.0000.5132). **Resultados:** Evidenciou-se altos escores nas dimensões identidade da criança 18,0 [15,0-21,0], habilidade de manejo 46,0 [42,0-50,0], mutualidade entre os pais 26,0 [24,0-30,0] e menores pontuações nas dimensões esforço de manejo 12,0 [9,0-15,0], dificuldade familiar 30,0 [23,0-35,0] e visão do impacto da condição da criança 25,0 [21,0-28,0]. **Conclusão:** Conhecer os diferentes tipos de manejos permite compreender como os pais atendem às demandas da criança com Síndrome de Down. Tal situação aponta para habilidade de suportar, resistir e prosperar diante dos desafios associados à criação de uma criança com Síndrome de Down. Ressalta-se a importância do profissional da enfermagem na identificação de estratégias e intervenções direcionadas à especificidade de cada família, além de apontar caminhos para uma assistência à saúde mais qualificada aos familiares de crianças com Síndrome de Down.

Descritores: Síndrome de Down, Família, Cuidado da Criança.

A PRÁTICA DA PSICOLOGIA FRENTE AOS DESAFIOS DA CLÍNICA COM CRIANÇAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIAS

Liliane de Fátima Rosa

Faculdade Pitágoras – Campus Divinópolis

E-mail autor relator: liliorosa2013@yahoo.com.br

Introdução: Este trabalho tem como proposta, relatar a experiência enquanto estagiária da prática da psicologia, realizada na instituição Associação de Deficientes do Oeste de Minas (ADEFOM) em Divinópolis. Os atendimentos são realizados a partir da abordagem psicanalítica, semanalmente, com crianças de diferentes idades e casos. **Objetivos:** Relatar de que forma a psicologia compreende as especificidades de cada caso e expor as inquietações frente à escuta da singularidade de cada criança, para além do diagnóstico fisiológico. Marcar o que de certa forma apareceu nos atendimentos, como saídas subjetivas de cada criança, para lidar com as dificuldades e o sofrimento familiar. O que chama a atenção, em alguns dos casos é que a criança reflete muito mais essa dificuldade da família em lidar com a deficiência, do que um sofrimento pessoal em si. Ao fazer um recorte nos atendimentos, foi observado que em quatro casos, três de diferentes perfis de deficiência, a criança frequentemente expõe a dificuldade familiar com a aceitação e condução das particularidades de suas características. **Métodos:** O trabalho realizado com as crianças é desenvolvido pela escuta e o brincar, e acredita-se na potencialidade de expressão de cada uma através do lúdico. Além do atendimento individual, são realizados reuniões de equipe, visitas escolares e principalmente o diálogo com os pais e/ou cuidadores, no intuito de respectivamente, somar, compartilhar e amparar saberes. **Resultados:** A partir da proposta do trabalho, pode ser considerado que durante os atendimentos foi possível construir um espaço de subjetividade e expressão de sentimentos ainda pouco elaborados pela criança. Esse espaço para a psicologia possui valor substancial para que exista efetividade na prática clínica. Além do efeito assertivo enquanto mediador com relação à equipe, escola e família. **Conclusão:** A psicologia acredita que ao ouvir quem é a criança, a partir do que ela própria elabora enquanto brinca, é fundamental para uma clínica bem-sucedida. Ao ofertar esse espaço a psicologia poderá ajudar a criança a desamarrar as projeções de sofrimento e dificuldades familiares e assim criar um lugar seguro para que ela sinta-se livre e conseqüentemente assuma sua deficiência somente como mais um elemento de sua singularidade.

Descritores: Criança, Psicologia, Sofrimento Familiar, Singularidade.

ESTRATÉGIAS NÃO FARMACOLÓGICAS UTILIZADAS NA REDUÇÃO DA DEPRESSÃO EM IDOSOS: REVISÃO SISTEMÁTICA

Flávia Queiroz de Jesus¹, Carlos Roberto Papini Júnior¹, Iara Oliveira de Almeida¹, Tatiane Prette Kuznier², Kellen Rosa Coelho².

¹ Residente do programa de Residência em Enfermagem na Atenção Básica/Saúde da Família, Universidade Federal de São João del-Rei.

² Universidade Federal de São João del-Rei

E-mail: flaviaqueirozufs@gmail.com

Introdução: O Brasil é um país em pleno envelhecimento e as alterações em sua dinâmica populacional são evidentes. O percentual de idosos no país no ano de 2000 era de 5,61%. Atualmente, essa taxa subiu para 7,90% e as estimativas indicam que essa porcentagem continuará a crescer, de forma que, em 2030, as pessoas com mais de sessenta e cinco anos totalizarão 13,44% da população brasileira, quase o dobro da média atual. Ressalta-se que o envelhecimento é um processo complexo, que configura modificações diversas de âmbito físico e psicológico, dentre essas podem surgir doenças de todas as ordens. Vale destacar que após as doenças crônicas, as alterações neuropsiquiátricas são as mais comuns entre os idosos, com destaque para a depressão, que leva muitos idosos a terem grande sofrimento. **Objetivo:** Sintetizar as melhores evidências científicas de ensaios clínicos sobre métodos não farmacológicos utilizados na tentativa de diminuir a depressão em idosos. **Método:** Trata-se de uma pesquisa de Revisão Sistemática da literatura, método de síntese de evidências que visa avaliar criticamente e interpretar todas as pesquisas relevantes disponíveis, cuja busca foi realizada nas bases eletrônicas MEDLINE, LILACS, Cochrane, BDENF, CINHAI e Web of Science. Das 2410 referências encontradas, apenas três foram selecionadas. **Resultados:** Nos estudos encontrados houve distinção bastante significativa nas estratégias utilizadas para reduzir a depressão em idosos. Um dos ensaios utilizou uma abordagem psicoterápica denominada Terapia de Adaptação de Problemas – PATH, o segundo estudo investigou a eficácia da musicoterapia e o último artigo buscou explorar os efeitos da revisão da história de vida sobre os transtornos depressivos. Ressalta-se que os métodos citados mostraram efetividade no que tange à redução dos índices depressivos em idosos, de modo que todos apresentaram $p=0,001$, isto é, demonstraram-se significativos. **Conclusão:** Os resultados obtidos neste estudo indicaram que é sim possível diminuir a depressão em pacientes mais velhos adotando métodos não farmacológicos, todavia, ficou claro que há uma grande necessidade de que as mesmas sejam melhor estudadas e mais difundidas na prática clínica.

Descritores: Idoso, Depressão, Terapêutica.

ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO DE PREMATUROS APÓS A ALTA HOSPITALAR: DESAFIOS PARA CONTINUIDADE

Autores: Maísa Mara Lopes Macedo¹, Cynthia Márcia Romano Faria Walty¹, Melissa Joice Abreu Felizardo¹, Nathalia Nunes Barbosa Pereira², Juliana Barony da Silva³, Bárbara Radieddine Guimarães⁴, Nayara Luiza Henriques⁴.

¹ Programa de pós-graduação em Enfermagem. Universidade Federal de Minas Gerais.

² Enfermeira. Hospital Sofia Feldman.

³ Enfermeira. Universidade Federal de Minas Gerais.

⁴ Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal de Minas Gerais.

Introdução: O aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida e a sua continuidade até os dois anos de idade ou mais oferece inúmeros benefícios para o recém-nascido e também para a mãe. Dentre os benefícios, destaca-se a diminuição da morte infantil, o aumento da proteção contra infecções crônicas e agudas na infância, tornando-se fundamental, principalmente, para prematuros devido à imaturidade fisiológica e à necessidade de internação hospitalar. No entanto, diversos fatores podem influenciar na continuidade do aleitamento materno após a alta hospitalar. **Objetivo:** Verificar a (des)continuidade do aleitamento materno de prematuros nascidos em um hospital Amigo da Criança de Belo Horizonte acompanhados no seguimento Ambulatorial do serviço até um ano de idade corrigida. **Método:** Estudo de abordagem quantitativa, observacional, transversal e retrospectivo. A pesquisa foi realizada em um Ambulatório de seguimento de recém-nascidos de alto risco egressos da Unidade de Terapia Neonatal. Para a coleta dos dados, foram identificados 18 prontuários de prematuros nascidos com menos de 32 semanas, acompanhados neste serviço no período de fevereiro a setembro de 2017. A produção dos dados foi realizada por meio de análise documental de prontuários, a partir de um instrumento elaborado para tal finalidade. Dados sociodemográficos e clínicos foram analisados estatisticamente e apresentados em formato de tabelas. Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição, sob o parecer nº2.687.916. **Resultados:** Os resultados apontaram que o aleitamento materno exclusivo foi a alimentação de apenas um (5,55%) dos recém-nascidos até os seis meses de idade corrigida. Do total de recém-nascidos, oito (44,4%) receberam aleitamento materno exclusivo somente até a alta hospitalar e o aleitamento materno fez parte da alimentação de dois (11%) recém-nascidos até os 12 meses de idade corrigida. Foram fatores protetivos encontrados nos dois tipos de aleitamento a idade materna superior a 30 anos, multiparidade, gestação não gemelar, recém-nascido do sexo feminino, maior grau de instrução materna e possuir habitação própria. **Conclusão:** Embora os participantes do estudo terem sido egressos de um Hospital Amigo da Criança, que incentiva, promove e apoia o aleitamento materno exclusivo, a (des)continuidade do aleitamento materno exclusivo após a alta foi elevada. Percebe-se a necessidade de estratégias e intervenções que possam favorecer o sucesso da amamentação no domicílio.

Descritores: Aleitamento materno, desmame, recém-nascido prematuro.

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE): UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA DA EQUIPE DE PSICOLOGIA DE CARMO DO CAJURU-MG.

Cassiana Martiléia Rodrigues¹, Érica Domingues de Souza², Paulo Henrique Nogueira da Fonseca³, Daniela Dias Vasconcelos⁴.

¹ Psicóloga. Nasf-AB Carmo do Cajuru

² Psicóloga. Nasf-AB Carmo do Cajuru

³ Psicólogo. Nasf-AB Carmo do Cajuru

⁴ Enfermeira. Atenção Básica de Carmo do Cajuru

Introdução: O Programa Saúde na Escola (PSE), instituído pelo Decreto 6.286 de 2017, é uma política intersetorial da saúde e da educação que tem a finalidade de contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde. O PSE tem papel fundamental no fortalecimento de ações que vinculem a saúde, a educação e outras redes de serviços sociais ao enfrentamento de vulnerabilidades que comprometem a saúde de crianças e adolescentes em idade escolar. Neste contexto, a atuação de psicólogos no programa pode contribuir para um melhor desenvolvimento biopsicossocial dos estudantes, minimizar vulnerabilidades, promover resiliência em um período importante para o desenvolvimento e potencializar hábitos sociais e emocionais cruciais para o bem-estar mental. **Objetivo:** Relatar a experiência da atuação de psicólogos do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (Nasf-AB) na implementação do PSE na Rede Estadual de Ensino de Carmo Cajuru/Minas Gerais. **Método:** São realizadas, desde março de 2017, conforme política do programa, o planejamento para execução das doze ações preconizadas. Este é feito pelas equipes que atuam na Atenção Básica (AB) (Nasf-AB e equipes de Saúde da Família), bem como pelo Grupo de Trabalho Intersetorial do PSE. Considerando a realidade local, o planejamento das ações considera o contexto escolar e social, o diagnóstico local em saúde de crianças e adolescentes e a capacidade operativa em saúde da escola. Dessa forma, os psicólogos abordam os seguintes temas no PSE: orientação vocacional, valorização da vida, dependência química, *bullying* e *ciberbullying*, habilidades emocionais, dentre outros. **Resultados:** As ações do PSE têm contribuído para a criação de espaços de convivência social e estabelecimento de relações favoráveis à promoção da saúde pelo viés da Educação Integral. Além do fortalecimento de práticas multiprofissionais, tais intervenções permitem o diálogo de temas relevantes ao contexto sócio-histórico dos estudantes para enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens brasileiros. **Conclusões/Considerações:** Por meio do diálogo entre comunidade escolar e equipes da AB, a atuação de psicólogos no PSE envolve interlocuções essenciais na resolutividade e comunicação do binômio saúde/escola. Assim, a educação em saúde, através do programa, favorece o desenvolvimento de ações amplas na atenção e cuidado sobre as condições de saúde, e mais especificamente a saúde mental de crianças e adolescentes.

Descritores: Saúde Mental, Educação em Saúde, Serviços de Saúde Escolar.

CONTRIBUIÇÕES DA PSICOTERAPIA DE GRUPO COM ADOLESCENTES PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS

Érica Domingues de Souza¹, Laeny Catarina Dias Freitas², Daniela Dias Vasconcelos³.

Psicóloga. Mestranda em Ciências pela Universidade Federal de São João Del Rei Campus Centro Oeste (UFSJ – CCO). Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica. Carmo do Cajuru/MG¹.

Acadêmica do 6º Período de Enfermagem - Universidade do Estado de Minas Gerais, campus Divinópolis. Agente comunitária de Saúde. Atenção Básica. Carmo do Cajuru/MG².

Enfermeira. Atenção Básica. Carmo do Cajuru/MG³.

Introdução: A adolescência é considerada uma fase do desenvolvimento repleta de mudanças físicas, cognitivas, emocionais e sociais, representando uma transição entre a infância e a idade adulta. As habilidades sociais (HS) são importantes para um desenvolvimento mais funcional, sendo um baixo repertório de HS na adolescência associado a diversos eventos negativos, como condutas anti-sociais, desajuste escolar, suicídio, problemas de relacionamento e depressão. Assim, torna-se importante um espaço focado em promoção das HS e ampliação do repertório nessa fase da vida. **Objetivo:** Relatar experiência de grupo terapêutico com adolescentes realizado em uma escola estadual de um município do interior de Minas Gerais, por meio da atuação de uma psicóloga do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (Nasf –AB), duas estagiárias de psicologia, e uma agente comunitária de saúde. **Método:** A proposta da psicoterapia foi apresentada aos adolescentes no ambiente escolar, para todos os alunos das turmas do 7º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio, sendo uma turma de cada série. A participação no grupo de psicoterapia foi, portanto, voluntária. Inicialmente, 12 adolescentes na faixa etária de 12 a 18 anos de idade apresentaram interesse em participar das atividades. Após o primeiro encontro mais quatro adolescentes foram inseridos no grupo por influência daqueles que já estavam participando da atividade. Foram realizados cinco encontros, quinzenalmente, com duração de 45 minutos junto aos adolescentes, durante o horário de aula, em uma sala de multimídias da escola, no período de agosto a dezembro de 2018. As temáticas abordadas foram: autoconhecimento, comunicação assertiva, *bullying*, empatia e altruísmo. Os encontros foram orientados pela teoria da Terapia Cognitiva Comportamental, por meio de técnicas como o *role play* e dinâmicas. **Resultados:** Através dos *feedbacks* apresentados pelos adolescentes e da observação do vínculo estabelecido pelo grupo foi possível perceber mudança de comportamento dos participantes, maior capacidade de se comunicarem e demonstrarem empatia; bem como maior adesão dos adolescentes às atividades realizadas pelas equipes da Estratégia de Saúde Família e Nasf –AB. **Conclusão:** Como limitação ressalta-se a extensa faixa etária como um dificultador no envolvimento grupal, tendo em vista as fases da adolescência. Observou-se a relevância da formação de grupos terapêuticos junto a adolescentes como um facilitador no desenvolvimento de habilidades, que contribuem para relações mais funcionais e estratégias de enfrentamentos. Consequentemente, ao propiciar aprendizagens significativas nessa fase da vida, pode-se ter repercussões na vida adulta, que geram impacto positivo nos indivíduos e na comunidade em geral.

Descritores: Adolescente, Psicoterapia de Grupo, Habilidades Sociais.

**PRÁTICAS INTEGRATIVAS NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA- REIKI
UMA ABORDAGEM MULTIDIMENSIONAL DO SER HUMANO**

Eliane Ferreira de Almeida¹

¹ Programa de Residência em Enfermagem na Atenção Básica/Saúde da Família, Universidade Federal de São João del-Rei.

Introdução: As Práticas Integrativas e Complementares (PICS) são tratamentos que utilizam recursos terapêuticos baseados em conhecimentos tradicionais, voltados para prevenir diversas doenças como depressão e hipertensão. Em alguns casos, também podem ser usadas como tratamentos paliativos em algumas doenças crônicas. Atualmente, o Sistema Único de Saúde (SUS) oferece, de forma integral e gratuita, 29 procedimentos de Práticas Integrativas e Complementares (PICS) à população. Os atendimentos começam na Atenção Básica, principal porta de entrada para o SUS. Evidências científicas têm mostrado os benefícios do tratamento integrado entre medicina convencional e práticas integrativas e complementares. Além disso, há crescente número de profissionais capacitados e habilitados e maior valorização dos conhecimentos tradicionais de onde se originam grande parte dessas práticas. Dentre essas práticas, destaca-se o Reiki, que é uma técnica oriunda da medicina tradicional chinesa que utiliza a imposição das mãos para canalização da energia vital com finalidade de restabelecer o equilíbrio energético, fundamental ao bem-estar físico e mental. Visa fortalecer os locais onde se encontram bloqueios energéticos, eliminando as toxinas, promovendo a homeostase, e restabelecendo o fluxo de energia vital (Qi). A prática do Reiki está em consonância com os novos paradigmas de atenção em saúde, que incluem dimensões da consciência, do corpo e das emoções. **Objetivo:** Relatar a experiência com a prática de Reiki realizada por uma residente de enfermagem para uma equipe de estratégia de saúde da família de Divinópolis. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência relacionado à vivência da realização de sessões individuais de reiki voltadas para os membros da equipe de saúde da família. As sessões foram desenvolvidas em ambiente privativo e acolhedor da própria unidade de saúde e teve início em agosto de 2019 com duração de aproximadamente 40 minutos cada. Participaram da atividade uma média de 6 profissionais (agente comunitário de saúde, enfermeira, técnico de enfermagem, psicólogo, dentista). A metodologia das sessões seguiu os princípios técnicos básicos do reiki, com a harmonização do ambiente e imposição das mãos em locais específicos do corpo. **Resultados:** Observou-se significativa aceitação da prática integrativa pela equipe de saúde, com relatos de experiências de relaxamento individual e sensação de bem estar físico e emocional. A equipe se tornou mais receptiva à incorporação de novas modalidades de abordagem a saúde humana. **Conclusão:** A prática do Reiki está em consonância com os novos paradigmas de atenção em saúde, que incluem dimensões da consciência, do corpo e das emoções. Foi notória o interesse da equipe pela técnica quando os mesmos puderam experimentar seus benefícios, retratando que a prática pode ser um excelente meio de promoção da saúde na atenção primária e pode ser ampliada na atenção à saúde integral.

Descritores: Práticas integrativas, Reiki, Saúde mental.

VIOLÊNCIA NA INFÂNCIA COMO NOVO DETERMINANTE DO EXCESSO DE PESO ENTRE ADOLESCENTES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Gabriela Duarte Carvalho¹, Luana Santos Vital Alves Coelho², Márcia Christina Caetano Romano³

Universidade Federal de São João Del Rei ¹²³

Introdução: O sobrepeso e a obesidade entre adolescentes estão em elevação, trazendo diversas complicações à saúde. Torna-se relevante investigar os fatores determinantes do excesso de peso nessa faixa etária, em especial, o fenômeno da violência, pois trata-se de um novo determinante ainda pouco explorado. **Objetivo:** Avaliar a relação entre a violência na infância e o excesso de peso entre adolescentes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática onde a pesquisa foi realizada nas bases de dados LILACS, MEDLINE, *SciELO* e PubMed, utilizando a estratégia PECOS (P: adolescentes; E: Violência; C: Sem violência; O: obesidade; S: observacional) e o protocolo PRISMA para elegibilidade dos artigos. Foram utilizados critérios de inclusão com adolescentes com faixa etária de 10 a 19 anos, conforme preconizado pela Organização Mundial de Saúde, tendo como limite temporal os últimos 5 anos. A pergunta norteadora do presente estudo foi: A violência associa-se com a obesidade na adolescência? Considerando que o excesso de peso é um fenômeno complexo multivariado, buscou-se artigos mais atuais que abordem o problema de pesquisa. **Resultados:** Foi identificado que entre os 229 artigos elegíveis, foram incluídos 18 estudos internacionais que respondiam à pergunta norteadora, sendo que 83,3% dos estudos identificaram associação entre a violência na infância e excesso de peso entre adolescentes. Destes 18 artigos elegíveis, dez apontaram eventos adversos na infância (eventos traumáticos representados por atos de negligência); dois relataram sobre violência sexual; outros dois sobre a violência física; um sobre negligência; um sobre violência doméstica; um que inclui abuso físico, negligência física e negligência emocional e por fim um artigo que aborda tanto a violência doméstica quanto a violência física e abuso emocional. Entre os selecionados, onze investigações apresentavam delineamento transversal, seis longitudinais e um artigo de caso-controle, portanto, o nível de evidência três foi o mais encontrado nessa revisão. **Conclusão:** Pode-se concluir que a violência na infância é um novo determinante do excesso de peso na adolescência.

Descritores: Adolescente, Violência, Obesidade.

**O GRUPO TERAPÊUTICO COMO ESTRATÉGIA DE
AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

Paulo Henrique Nogueira da Fonseca¹, Cassiana Martiléia Rodrigues², Adiane Rabelo de Souza³, Daniela Dias Vasconcelos⁴.

¹ Psicólogo. Nasf-AB Carmo do Cajuru

² Psicóloga. Nasf-AB Carmo do Cajuru

³ Educadora Física. Nasf-AB Carmo do Cajuru

⁴ Enfermeira. Atenção Básica de Carmo do Cajuru

Introdução: O trabalho com grupos se estabelece como um dos principais recursos terapêuticos nos mais diferentes contextos de assistência à saúde e, mais especificamente, no campo da saúde mental. As psicoterapias de grupo assinalam, atualmente, um vasto espectro de procedimentos aplicados em diferentes contextos. No atendimento a crianças e adolescentes, o grupo terapêutico pode funcionar como um importante espaço, no qual podem manifestar seus sentimentos e desejos. O terapeuta neste lugar é o responsável pela mediação e sustentação das trocas coletivas. O grupo terapêutico possibilita também a avaliação das habilidades socioemocionais da criança e do adolescente, auxiliando a desmistificar o diagnóstico empírico que é trazido pelos cuidadores ou profissionais. Nas diferentes demandas que apresentam, vemos os sintomas das crianças e dos adolescentes atravessados e despontados nas relações sociais, indicando que o tratamento individual não deve ficar desconectado do plano coletivo. **Objetivo:** Relato de experiência de profissionais do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (Nasf-AB) do município de Carmo do Cajuru na atuação com grupos terapêuticos com crianças e adolescentes. **Método:** Os grupos são realizados quinzenalmente desde junho de 2017, em três PSFs de Carmo do Cajuru. Atuam nos grupos na modalidade de atendimento compartilhado psicólogos e a educadora física do Nasf-AB. Os grupos são semiabertos, constituídos por crianças e adolescentes que aderem de forma voluntária, levados pelos responsáveis e também através de direcionamentos feitos pelos psicólogos. **Resultados:** os grupos terapêuticos com crianças e adolescentes, primeiramente, têm permitido uma extensão da avaliação que é realizada no atendimento individual psicoterápico. A observação das manifestações emocionais e comportamentais no grupo auxilia na comparação com o que aparece nas sessões individuais. Em relação à participação das crianças e adolescentes, verificam-se mudanças comportamentais incentivadas pela identificação entre os integrantes, apontando para a melhoria das habilidades socioemocionais. Outro aspecto positivo observado está relacionado ao maior envolvimento dos pais ou responsáveis no tratamento das crianças e adolescentes. O grupo acaba por se tornar também um espaço de encontro para pais e/ou cuidadores. **Considerações:** O grupo de crianças e de adolescentes são assim dispositivos que potencializam a avaliação e a intervenção não apenas no acontecimento grupal, mas também como possibilidade de um trabalho compartilhado por profissionais do Nasf-AB, na tentativa de construir uma clínica possível e conectada a realidade da saúde pública.

Descritores: Saúde, Criança, Adolescente, Psicoterapia de Grupo.

IMPORTÂNCIA DO GRUPO DE ATIVIDADE FÍSICA PARA PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO ENTRE ADOLESENTES

Thaylla Haydée Silva Pinto¹, Michelle Rodrigues de Oliveira¹, Maria Euzébia Valadares da Silva¹, Gislene Cordeiro de Oliveira¹.

¹Universidade Federal de São João del Rei.

INTRODUÇÃO: Programas de atividades físicas vinculados às políticas públicas são uma das metas do Ministério da Saúde e visam promover saúde e qualidade de vida. Sobretudo na adolescência, a implantação de atividades físicas se faz de fundamental importância, já que esta é uma fase marcada por importante transição biopsicossocial e exige cuidados físicos, de construção de conhecimento, hábitos e personalidade. Para que tal processo seja eficaz na melhoria da qualidade de vida, é necessário identificar as necessidades de saúde do grupo, as reflexões dos adolescentes no que tange a sua saúde, as representações de saúde estabelecidas e como estas se manifestam na vida diária, uma vez que hábitos interferem diretamente na qualidade de vida na fase adulta, sendo assim, indispensável que os profissionais de saúde elaborem medidas efetivas de intervenção para o público alvo. Portanto, torna-se necessário a implantação da atividade física entre os adolescentes, bem como a discussão entre os profissionais envolvidos na promoção da qualidade de vida, sobre a importância da mesma no incentivo ao autocuidado. **OBJETIVO:** Relatar a experiência multiprofissional na discussão sobre a promoção do autocuidado através da implantação de um grupo de atividade física com adolescentes. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de caso baseado na experiência multiprofissional no grupo de atividade física realizado em um centro de saúde de uma cidade do centro oeste de Minas Gerais. Os interessados realizaram uma avaliação fisioterapêutica onde foram colhidas informações a respeito do estado de saúde geral, após avaliação e confirmação de que o adolescente não possui impedimento para prática das atividades, o mesmo iniciou sua participação no grupo. As atividades realizadas foram elaboradas tendo em vista melhora do condicionamento físico, treino de flexibilidade, força, equilíbrio, agilidade e concentração, bem como atividades para trabalho de educação em saúde e estímulo à melhora de hábitos e ao autocuidado, para promoção da qualidade de vida. As mesmas aconteceram em espaço cedido por parceiros do programa, com frequência de duas vezes por semana, duração de 60 minutos por dia, durante 12 meses. **RESULTADOS:** Através da prática multiprofissional junto ao grupo de atividade física com os adolescentes, foi possível observar benefícios físicos, na autonomia e autocuidado entre os adolescentes, que se tornaram muito mais empoderados na busca da melhora da sua saúde e qualidade de vida, tanto através da adoção de melhores hábitos, quanto na busca de informações quanto à sua saúde e ao autoconhecimento. **CONCLUSÃO:** A prática da atividade física na adolescência através de grupos permite que o adolescente tenha um olhar atento às próprias necessidades e contribui de maneira positiva para o pleno desenvolvimento nesse período peculiar do ciclo vital.

Descritores: Adolescente, Atenção primária à saúde, Autocuidado.

GRUPO DE ATIVIDADE FÍSICA COMO IMPORTANTE FERRAMENTA NO FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS

Michelle Rodrigues de Oliveira¹, Thaylla Haydée Silva Pinto¹, Maria Euzébia Valadares da Silva¹, Gislene Cordeiro de Oliveira¹.

¹Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente, Universidade Federal de São João del Rei.

Introdução: A adolescência é fase na qual o sujeito vive intensas mudanças biopsicossociais e é construída sua individualidade. Tendo em vista tal processo, são necessárias intervenções que fortaleçam a autorresponsabilização sobre cuidados de saúde. É sabido que o público adolescente possui peculiaridades dentro dos serviços de saúde, sobretudo na falta de adesão às propostas de medidas curativas, ações de prevenção e promoção da saúde, sendo fundamental a construção de vínculo baseado em práticas inovadoras em paralelo com acolhimento de qualidade. Segundo a Política Nacional de Atenção Básica, vínculo consiste no estreitamento de laços através da afetividade e confiança, permitindo maior intervenção do profissional nas questões de saúde do usuário. **Objetivo:** Relatar a experiência multiprofissional na discussão sobre vínculo, entre adolescentes e profissionais, no contexto de atenção à saúde. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência em grupo de atividade física realizado por equipe multiprofissional de um programa de especialização em saúde do adolescente. Os adolescentes foram convidados nos meios sociais para o grupo que acontece há 12 meses, duas vezes na semana, com duração de 60 minutos/ dia e tem em média 10 adolescentes. O grupo objetiva a prática de exercícios e abordagem de questões que ultrapassem esse cenário, através de momentos de educação em saúde onde são abordados temas diversos. Diante do exposto, a profissional fisioterapeuta assumiu o grupo e as demais profissionais se intercalam no acompanhamento deste, a fim de que, os adolescentes tenham possibilidade de sanarem suas dúvidas, anseios e inseguranças através de dinâmicas e rodas de conversa. **Resultados:** No decorrer dos encontros, o vínculo estabelecido com as profissionais possibilitou trabalhar temas relacionados à sexualidade, alimentação saudável, bullying, direitos e deveres sociais, melhora postural, empoderamento, entre outros. Foi observado que a falta do vínculo profissional-usuário, não permitia a procura ao serviço de saúde, tanto para resolverem questões relacionadas à saúde, quanto para adquirirem conhecimento sobre a mesma. A partir das demandas levantadas, foram traçados planos terapêuticos individuais que nortearam a atuação da equipe, garantindo ações mais efetivas no cuidado. Alguns resultados significativos foram alcançados, como: perda de peso, melhora dos hábitos alimentares, posturais e do condicionamento cardiopulmonar, boa convivência interpares e maior adesão ao serviço. **Conclusão:** Sabendo da peculiaridade do período da adolescência e da importância do vínculo para cuidados de saúde, podemos verificar que grupos contribuem para a qualidade de vida dos indivíduos, formam um espaço para fortalecimento do vínculo usuário-profissional e propiciam oportunidade de educação em saúde e estímulo de adoção de bons hábitos.

Descritores: Adolescente, qualidade de vida, equipe multiprofissional.

**BOLSO MÁGICO:
UMA NOVA FORMA DE INTERVENÇÃO NO HOSPITAL COM CRIANÇA**

Flaviane de Moura Carlos¹, Flávia de Oliveira², Fabiângelo de Moura Carlos², Suelen Sabrina Faria³

¹ Psicóloga – UEMG

² Universidade Federal de São João Del- Rei

³ Nutricionista- UNIFOR

Introdução: A finalidade deste trabalho é proporcionar um aprofundamento a respeito da importância do lúdico no hospital geral, o que pode ser percebido a partir da intervenção prática que ocasionou uma transformação da realidade hospitalar. Percebe-se a importância de introduzir o lúdico nos atendimentos psicológicos a crianças em período de internação. No bolso do jaleco observa-se a transformação da realidade vivida pela criança. **Objetivo:** Proporcionar uma reflexão sobre a importância de recursos lúdicos nas intervenções terapêuticas no ambiente hospitalar. **Método:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, buscando reflexões a partir do embasamento teórico da fenomenologia – existencial. A partir de um paciente no período de internação hospitalar ocorreu a elaboração através do jaleco do psicólogo a intervenção terapêutica destacada como Bolso Mágico. **Resultado:** O Bolso Mágico foi descoberto como uma técnica para facilitar a comunicação entre o profissional e o paciente sendo um momento de transformação. Então, acontecia da seguinte forma, o bolso do jaleco do profissional de psicologia, era carregado de brinquedos e fantoches como instrumento para intervenção com a criança hospitalizada. Assim, era abordada contanto que estarei ali para brincar e que tudo poderia acontecer naquele momento. Dessa forma, uma mágica para que os objetos fossem surgindo e os brinquedos facilitava acontecer o encontro terapêutico. Portanto, por meio do bolso mágico constrói-se o encontro no qual é possível avaliar o contexto histórico e o momento que está vivenciando no hospital. **Conclusão:** O trabalho proporcionou a reflexão sobre a importância do lúdico no contexto hospitalar. Percebe-se que para a criança é significativo o ato de brincar no momento que o profissional acolhe aquela criança, ou seja, é algo mágico que proporciona um novo sentido naquele ambiente hospitalar. Logo, ressalta-se a importância deste estudo, como uma nova forma de intervir neste contexto hospitalar e uma nova forma de utilizar o lúdico como nomeie o Bolso Mágico.

Descritores: Hospitalização, infantil, Lúdico, psicologia.

A ESCOVAÇÃO COMO PORTA DE ENTRADA À ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO ADOLESCENTE

Marlon Willian da Silva¹, Amanda Batista Meneghini¹, Andressa Castanheira Barcelos¹, Cíntia Aparecida Santos¹, Daniella Almeida Silva Brum¹, Dirlene Rozária Pereira¹, Elaine Cristina Dias Franco², Lilian Vanda Cristina de Souza³.

¹Residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente, Universidade Federal de São João del-Rei.

²Tutora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente, Universidade Federal de São João del-Rei.

³Auxiliar de Saúde Bucal do Centro de Saúde São José.

Introdução: Trata-se de relato de experiência de educação em saúde bucal na Escola Municipal Henrique Galvão, realizada por Cirurgião Dentista (CD) componente da equipe de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente (REMSA) e pela Auxiliar de Saúde Bucal (ASB) da Unidade de Saúde São José em Divinópolis, por meio do Programa Saúde na Escola (PSE). **Objetivo:** Realizar as atividades de promoção à saúde bucal na escola, uma articulação entre adolescente, família e meios de convívio, a fim de diminuir problemas bucais, além promover a atenção integral à saúde do adolescente por meio de atuação multiprofissional da equipe REMSA. **Método:** O plano de atividade consiste em escovação monitorada, avaliação da atividade de escovação individual pelo CD, escuta e orientação com os adolescentes, sobre as condições de saúde bucal e geral. As atividades ocorrem semanalmente com os alunos dos 6º, 7º, 8º e 9º ano do ensino fundamental, através de recursos materiais disponibilizados pelo PSE. Além do CD e ASB, a presença das demais residentes ocorre a partir de encaminhamento de casos do CD ao restante da equipe, a fim de promover atenção à saúde integral dos adolescentes, objetivando abordar o sujeito biopsicossocial. **Resultados:** A possibilidade de avaliação individual da escovação e escuta, permite que o CD levante os problemas de saúde bucal, nos âmbitos individual e coletivo dos adolescentes pela perspectiva biopsicossocial, possibilitando a elaboração de estratégias de intervenção para os problemas encontrados. A discussão de grupo como estratégia permite maior compreensão de temas relevantes gerados pelos adolescentes e troca de experiência entre eles, contribuindo para que o adolescente seja protagonista de promoção à saúde na família e meios de convívio. **Conclusão:** A prática da escovação por meio do PSE quando amparada e incentivada por intersetores como UBS, escola e REMSA, contribui para uma escuta e avaliação humanizada que visa as vulnerabilidades que venham a comprometer o desenvolvimento dos adolescentes, bem como permite que o adolescente tenha uma percepção positiva em relação às atividades de educação e seus hábitos de saúde. Por fim, tal atividade torna-se um espaço escolar de troca de conhecimentos e promotor de saúde, tendo o adolescente como ponte entre a escola, saúde, família e sociedade.

Descritores: Promoção da saúde, Saúde do adolescente, Saúde bucal, Escovação dentária.

**QUESTÕES ÉTICO-LEGAIS RELACIONADAS AO ATENDIMENTO
MULTIPROFISSIONAL DO ADOLESCENTE: EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NO
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DO
ADOLESCENTE**

Andressa Castanheira Barcelos¹, Amanda Maria Batista Meneghini¹, Cíntia Aparecida Santos¹, Daniella Almeida Silva Brum¹, Dirlene Rozária Pereira¹, Marlon Willian da Silva¹.

¹ Residentes Em Saúde Do Adolescente - Universidade Federal De São João del-Rei – UFSJ – CCO. Divinópolis / MG.

E-mail relator: dedessacastanheira29@gmail.com

Introdução: A presença de adolescentes nos serviços de saúde pública é bastante incomum, porém essa faixa etária está vulnerável a inúmeros agravos como problemas infecciosos, alterações nutricionais, distúrbios de auto-imagem, infecções sexualmente transmissíveis, aids, uso de substâncias psicoativas, gravidez indesejada, entre outros igualmente importantes que requerem uma atenção peculiar e cuidado. Os profissionais responsáveis pelo atendimento ao adolescente, com frequência se depara com questões éticas e também com a falta de um respaldo suficiente e eficaz da legislação, dos códigos de deontologia profissional e do local onde trabalham para resolverem tais situações. **Objetivos** Descrever as particularidades relacionadas as questões éticas no atendimento multiprofissional de adolescentes na Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente (REMSA) cuja equipe é formada por profissionais de Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Odontologia, Psicologia, e Serviço Social. **Método:** Trata-se de um relato de experiência dos atendimentos feitos com clientes de 10 a 20 anos incompletos numa unidade básica de saúde de Divinópolis-MG, no período de março a setembro de 2019. **Resultados:** Destacam-se entre os princípios éticos no atendimento deste público nesse serviço de saúde a privacidade, confidencialidade e a autonomia. Na prática a consulta do adolescente ocorre em dois momentos: ele sozinho e o dele com os familiares/acompanhantes. Entrevistar o adolescente sozinho possibilita a oportunidade de estimulá-lo a expor sua percepção sobre o que está acontecendo com ele, e que, de forma progressiva, ele se torne responsável pela própria saúde e pela condução de sua vida, além de permitir o sigilo das informações. A entrevista com a família/acompanhante por outro lado, é fundamental para a compreensão da dinâmica e da estrutura familiar e para esclarecer detalhes importantes do contexto de vida do adolescente. Porém existem situações que acarretam avaliações éticas pelos profissionais e em várias delas há dúvidas quanto à melhor conduta a ser tomada, principalmente as relacionadas à violência e quebra de sigilo. Assim, é feita uma discussão entre os membros da equipe, visando a tomada de decisão que mais beneficie o adolescente e família. **Conclusão:** Cabe ao profissional que presta cuidado ao adolescente, fazê-lo de forma integral, humanizado, embasado nos princípios da bioética propiciando o vínculo e sustentando sua postura profissional de forma crítica e interdisciplinar, de modo que haja o compartilhamento de decisões e respaldo institucional para quaisquer condutas que forem tomadas em favor de adolescentes e familiares.

Descritores: Assistência Integral à Saúde, Ética Profissional, Saúde do Adolescente.

GRUPO DE FAMÍLIA COMO ESTRATÉGIA PARA ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO ADOLESCENTE

Dirlene Rozária Pereira¹, Amanda Maria Batista Meneghini¹, Andressa Castanheira Barcelos¹, Cíntia Aparecida Santos¹, Daniella Almeida Silva Brum¹, Marlon Willian da Silva¹.

¹ Residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente, Universidade Federal de São João del-Rei.

E-mail autor relator: didigoncalves18@hotmail.com

Introdução: Trata-se de relato de experiência de grupo de família como promoção de saúde e fortalecimento de vínculos, realizado pela assistente social e psicóloga da equipe de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente (REMSA) do Centro de Saúde São José (CSSJ). A Atenção Integral à Saúde do Adolescente requer tanto a participação efetiva do adolescente, como da família. **Objetivo:** Oferecer às famílias de adolescentes atendidos pela equipe REMSA um espaço de acolhimento, escuta e debate, a fim de propiciar o compartilhamento de experiências e a construção de melhores estratégias parentais com adolescentes. **Método:** Os encontros do grupo de família são realizados quinzenalmente no espaço da Escola Estadual Martin Cyprien. A inclusão da família se dá a partir dos atendimentos realizados pela equipe multiprofissional e também por demanda espontânea, de modo que atualmente participam do grupo mães de adolescentes que foram atendidas pela equipe REMSA entre março e setembro de 2019. Os temas geradores são escolhidos pelas participantes e têm se referido a: sexualidade, namoro, drogas, trabalho, medicalização, escola, uso de telas, conflitos interpessoais, falta de limites, inabilidade e dificuldades em lidar com os filhos adolescentes, entre outros. **Resultados:** Observou-se que o grupo tem possibilitado reflexão de mães sobre a importância de seu papel frente aos adolescentes, nas orientações, diálogos e imposição de limites, tão importantes para o desenvolvimento dos filhos. Os encontros do grupo possibilitam, ainda, o compartilhamento de experiências entre famílias, contribuindo para a construção de um conhecimento coletivo em relação à adolescência e práticas parentais. Para o trabalho das residentes em Psicologia e Serviço Social, os encontros do grupo também agregam o entendimento do contexto no qual o adolescente está inserido e aponta para intervenções pertinentes em cada caso. **Conclusão:** O grupo tem permitido estabelecer relação mais direta com as famílias, na perspectiva do acompanhamento integral à saúde do adolescente. Essa estratégia favorece a participação das famílias de maneira efetiva no acompanhamento dos filhos, fortalecendo e proporcionando maior êxito nas propostas de atenção e promoção da saúde da equipe multiprofissional da REMSA.

Descritores: Adolescente, Família, Promoção de Saúde.

AGITA – ATIVIDADE FÍSICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ADOLESCENTES

Cíntia Aparecida Santos¹, Amanda Maria Batista Meneghini¹, Andressa Castanheira Barcelos¹, Daniella Almeida Silva Brum¹, Dirlene Rozária Pereira¹, Marlon Willian da Silva¹.

¹ Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente, Universidade Federal de São João del-Rei.

E-mail autor relator: cintiasantossamonte@gmail.com

Introdução: O projeto “Agita - atividade física e educação em saúde para adolescentes” foi planejado e implantado pela equipe de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente (REMSA) da Unidade de Saúde São José, em Divinópolis, MG. A partir da análise do diagnóstico situacional realizado na região observou-se a necessidade do desenvolvimento de uma política pública de atividade física (AF) no sentido da promoção da saúde de adolescentes. **Objetivo:** Desenvolver ações com o propósito de atender os adolescentes numa visão biopsicossocial, visto que a prática regular de atividade física é favorável ao crescimento e desenvolvimento do adolescente, com benefícios fisiológicos já bem evidenciados e descritos na literatura a diversos sistemas corporais. Além disso, visa formar adolescentes multiplicadores de ações em saúde em outros espaços do território, enfatizando, assim, a promoção de saúde e prevenção de agravos. **Método:** As atividades são realizadas duas vezes por semana no período da manhã e da tarde, com duração de uma hora, sob orientação da fisioterapeuta e demais profissionais da equipe REMSA ou convidados. As atividades são divididas entre lista de presença; alongamentos musculares leves e/ou aquecimento; fortalecimento e/ou treino aeróbico; atividade de retorno à calma e relaxamento, seguido de orientações e educação em saúde. **Resultados:** Até o momento, foram acompanhados 41 adolescentes de 11 a 19 anos. Na anamnese, foram observados desvios posturais (n=4), sedentarismo (n=32), má alimentação (n=23), excesso de peso (n=7), sinusite (n=3) bronquite (n=4) asma (n=1), síndrome do pânico (n=1), pré-diabetes (n=1), prolapso da válvula mitral (n=1). O grupo Agita oferece possibilidade de melhora de encurtamento muscular, bem como na alimentação, na perda de peso e no controle de doenças como sinusite, asma e bronquite. Verificou-se que os adolescentes pertencentes ao sexo feminino praticam mais atividade física em relação aos do sexo masculino. **Conclusão:** A implantação e oferecimento de programas de intervenção que venham oportunizar o acesso de adolescentes à prática de atividade física é uma estratégia de promoção da saúde e prevenção de agravos que contribui para uma melhor qualidade de vida, além de estimular bom crescimento e desenvolvimento musculoesquelético dessa população.

Descritores: Adolescentes, Promoção da Saúde, Atividade Física.

ESTADO NUTRICIONAL DE ADOLESCENTES DA UBS SÃO JOSÉ EM 2019

Juliana Mara Flores Bicalho¹, Amanda Maria Batista Menghini², Marina Sena Faria¹, Lucimar Aparecida dos Santos¹, Isabela Costa Carvalho¹, Luciana Rodrigues Almeida¹, Rosana Alves¹.

¹ Preceptora - Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente, Universidade Federal de São João del-Rei.

² Residente - Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente, Universidade Federal de São João del-Rei.

E-mail: juflores_nutri@yahoo.com.br

Introdução: A adolescência é uma fase caracterizada por transformações biopsicossociais, correspondendo ao período de 10 a 19 anos sendo: 10-14 anos o início das mudanças puberais e, de 15-19 anos, final da fase de crescimento e de desenvolvimento morfológico. Essas transformações são caracterizadas por modificações de peso, estatura, composição corporal, transformações fisiológicas nos órgãos internos com desenvolvimento do sistema circulatório central e respiratório e crescimento ósseo. Os adolescentes têm sido considerados de risco nutricional em razão de seus hábitos alimentares, pois muitas vezes deixam de fazer refeições saudáveis substituindo-as por lanches de baixo valor nutritivo, e adotam dietas para emagrecer, o que pode determinar ingestão alimentar inferior ao recomendado. A avaliação do estado nutricional tem por objetivo verificar o crescimento e as proporções corporais em indivíduos, estabelecendo atitudes de intervenção. **Objetivo:** Apresentar o estado nutricional de adolescentes acompanhados através do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN na UBS São José em 2019. **Método:** Estudo descritivo. Para a classificação do estado nutricional de adolescentes é adotado a referência da Organização Mundial da Saúde 2007 e foi utilizado o Índice de Massa Corporal (IMC) para idade que leva em conta a estatura para idade, peso em relação à estatura e o peso em relação à idade. Para cálculo do **IMC**, divide-se o peso (em quilos) pela altura (em metros) elevada ao quadrado. **Resultados:** Até 15 de outubro de 2019 foram registrados no SISVAN acompanhamento de 80 adolescentes, sendo 2,5% com magreza, 78,75% eutrofia, 10,0% sobrepeso, 6,25% obesidade e 2,5% obesidade grave. No município foram acompanhados 1209 adolescentes sendo 4,63% com algum grau de magreza, 66,58% eutrofia, 16,71% sobrepeso, 9,51% obesidade e 2,56% obesidade grave. A prevalência de excesso de peso em adolescentes do município de Divinópolis (18,75%) encontra-se abaixo da prevalência do estado de Minas Gerais (28,11%) e do Brasil (27,57%). Foram realizados na UBS São José aproximadamente 5,5% do registro de acompanhamento do estado nutricional de adolescentes do município no SISVAN. Do total de 34.633 adolescentes do município, apenas 3,5% tiveram seu estado nutricional acompanhado no SISVAN entre 01/01/2019 a 15/10/2019. **Conclusão:** É importante o registro do estado nutricional de adolescentes no SISVAN para um melhor diagnóstico da prevalência de excesso de peso, especialmente obesidade, a fim de conhecer o quadro real deste problema no município. A obesidade é um problema grave e prevalente nos adolescentes, sendo necessárias novas práticas de intervenções efetivas para que se mude este cenário.

Descritores: Estado Nutricional, Adolescente, Atenção Primária à Saúde.

Resumo 035

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATENDIMENTO NUTRICIONAL DE ADOLESCENTE PORTADOR DE ANEMIA FALCIFORME NA REDE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Amanda Maria Batista Meneghini¹, Juliana Mara Flores Bicalho², Andressa Castanheira Barcelos¹, Cíntia Aparecida Santos¹, Daniella Almeida Silva Brum¹, Dirlene Rozária Pereira¹, Marlon Willian da Silva¹.

¹ Residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente, Universidade Federal de São João del-Rei.

² Preceptora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente, Universidade Federal de São João del-Rei.

E-mail do autor relator: amandambm02@gmail.com

Introdução: A Anemia Falciforme ou Doença Falciforme (DF) consiste em uma enfermidade hereditária causada pela mutação de um gene da hemoglobina (HbA) em que as hemácias têm a forma alterada, tornando-se parecidos com uma foice (HbS). Esses se agregam nos vasos sanguíneos dificultando a circulação nos microvasos podendo ocorrer vaso-oclusão e comprometimento das funções do órgão atingido. Além disso, a hemácia falciforme sobrevive menos tempo, levando a outro problema: a anemia. Em geral a DF não exige restrição alimentar, porém uma alimentação desbalanceada pode favorecer o aparecimento de infecções e úlceras de perna, que são manifestações clínicas, por causa da deficiência de alguns nutrientes essenciais. O alto consumo de sódio pode predispor o aparecimento de doença renal. **Objetivo:** Relatar estudo de caso de adolescente portador da patologia DF, bem como a importância do acompanhamento nutricional especializado e equipe multiprofissional para controle da doença e melhoria da qualidade de vida do paciente. **Método:** Trata-se de um estudo de caso único, adolescente, sexo masculino, 14 anos e portador da DF. O acolhimento do paciente e família ocorreu pela equipe da Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente (REMSA) no Centro de Saúde São José, sendo atendidos em Ambulatório de Integração Multiprofissional, no qual foi definido o acompanhamento nutricional dentro do Projeto Terapêutico Singular (PTS). Na avaliação do estado nutricional foram utilizados os indicadores antropométricos: IMC/Idade, Estatura/Idade, além da análise dietética pelo recordatório alimentar. **Resultados:** A consulta nutricional teve a presença do adolescente e seu pai, o mesmo relatou que nunca houve orientação por profissional Nutricionista, somente acompanhamento médico mensal no Hemominas. Dados antropométricos (IMC: 19,4 kg/m² e 1,71 m) revelam que o paciente encontra-se eutrófico e com estatura adequada para a idade. Identificou-se, por meio do recordatório alimentar o baixo aporte de nutrientes advindos de verduras e legumes e ausência de frutas na alimentação, que se baseia principalmente no consumo de carboidratos e proteínas. Apresenta constipação intestinal, queda de cabelo, está em uso diário de Ácido Fólico e Hidroxiuréia, porém tem se esquecido de tomar a medicação. Exames bioquímicos apresentaram microalbuminúria, e foi encaminhado para nefrologista. Realizada intervenção nutricional acordada com o adolescente como proposta de mudanças dos hábitos alimentares e reintrodução de alguns alimentos na dieta para fortalecer o organismo, evitar possível carência nutricional e transtornos à saúde. **Conclusão:** O acompanhamento nutricional e da equipe multiprofissional é de suma importância para a melhoria da atenção prestada ao paciente, possibilitando, assim, elaborar estratégias que ultrapassem o modelo médico-assistencial, como o oferecimento de espaço para conversas que estão ligadas aos fatores ambientais e intrínsecos à DF, com estímulo ao autocuidado e apoio à família.

Descritores: Anemia Falciforme, Adolescente, Nutrição, Atenção Primária à Saúde.

Resumo 036

RELATO DA EXPERIÊNCIA DE IMPLEMENTAÇÃO DE UM GRUPO DE ESCUTA PSICOSSOCIAL A ADOLESCENTES EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Gislene Cordeiro de Oliveira¹, Kênia Geralda do Carmo².

¹ Psicóloga, Residente pelo Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente (Universidade Federal de São João del-Rei).

² Assistente Social, Residente pelo Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente (Universidade Federal de São João del-Rei).

E-mail autor relator: gislenecordeiro95@hotmail.com

Introdução: As ações desenvolvidas por uma equipe multiprofissional inserida na atenção primária à saúde exigem estratégias que ultrapassem a lógica médico-assistencial, e que vão ao encontro das demandas e necessidades da população. Nesse sentido, o trabalho no formato de grupos torna-se uma possibilidade de atendimento ao público adolescente, já que por meio desta modalidade acontecem as trocas de experiências, reduzem as filas de espera e garantem também o acesso aos direitos de atendimento na saúde mental. Este trabalho é um relato de experiência efetivada com adolescentes atendidos pela Psicóloga e Assistente Social que compõem a equipe de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente (REMSA/UFSJ), em uma Unidade Básica de Saúde no Centro-Oeste Mineiro. A proposta surgiu a partir de uma significativa demanda por atendimentos à adolescentes no serviço de Psicologia. Foi possível observar nas escutas iniciais que tal demanda está diretamente associada aos atravessamentos da violência e do conflito familiar. E considerando que o Serviço Social é uma área profissional que lida com a garantia de direitos, com famílias e suas variáveis, o grupo de escuta psicossocial entre ambas áreas profissionais se torna uma tentativa de permitir aos adolescentes atendidos novas possibilidades para lidar com tais situações.

Objetivo: Garantir o acesso ao serviço de saúde na atenção primária e promover saúde mental entre adolescentes. **Métodos:** O grupo de escuta psicossocial é realizado desde novembro de 2018 até os dias atuais pela Psicóloga e Assistente Social, com os adolescentes que são atendidos e encaminhados para a Equipe Multiprofissional em Saúde do Adolescente. Os interessados passam por uma entrevista inicial, de acolhimento para verificação da demanda e informações sobre o projeto, sendo que os encontros acontecem de forma semanal com temas escolhidos pelos próprios integrantes e/ou moderadoras, de acordo com suas necessidades. **Resultados e Conclusões:** A presente modalidade de atuação permite aos adolescentes construir novas possibilidades e perspectivas acerca da sua demanda, se tornando um fator protetivo, na medida em se proporciona um espaço para acolhimento, fala e escuta. As filas de espera foram reduzidas, avançando assim na garantia do direito à saúde mental do adolescente.

Descritores: Adolescente, Saúde, Psicologia, Serviço Social.

O REIKI COMO TERAPIA COMPLEMENTAR AO TRATAMENTO DE EPILEPSIA FOCAL ATÔNICA EM CRIANÇA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

William Alves Bueno¹, Caio Fonseca de Bessa¹, Carolina Aparecida Alves Bueno², Laila Nathieline Gonçalves Rodrigues Madureira¹, Moisés Fiúsa Menezes¹, Valéria Ernerstânia Chaves¹.

¹ Universidade Federal de São João del-Rei.

² Faculdade Pitágoras Divinópolis.

E-mail autor relator: williamfarmed@gmail.com

Introdução: De forma humanizada, acolhedora e centrada no indivíduo, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), também denominadas Medicina Tradicional Complementar (MTC) pela Organização Mundial da Saúde (OMS) atuam para promoção da saúde do ser humano estimulando mecanismos naturais, de forma integrada aos tratamentos convencionais contribuindo para a qualidade de vida e redução da medicalização. Ampliada em março de 2017, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC) introduziu o Reiki no Sistema Único de Saúde (SUS) através da Portaria GM nº 849/2017. O Reiki é uma terapêutica que visa harmonizar e equilibrar a energia vital de um indivíduo através da canalização da energia universal por meio da imposição de mãos. Acadêmicos dos cursos de medicina, enfermagem, bioquímica e farmácia congregam a Liga Acadêmica de Práticas Integrativas e Complementares da Universidade Federal de São João del-Rei (LAPIC-UFSJ), onde através do tripé de ensino, pesquisa e extensão, atuam em projeto de extensão que aplica o Reiki na comunidade interna e externa à universidade. **Objetivo:** Relatar os efeitos do envio de Reiki para uma criança diagnosticada com Epilepsia Focal Atônica. **Métodos:** O presente estudo caracteriza-se como um estudo qualitativo do tipo relato de experiência. Apresenta os benefícios da aplicação à distância do Reiki verificados em uma criança com epilepsia assistida pelo projeto de extensão “Reiki, uma terapia integrativa e complementar” ofertado pela LAPIC-UFSJ. **Resultados:** TDT, 10 anos, possui diagnóstico de Epilepsia Atônica desde os 2 anos de idade quando iniciou o tratamento com Levetiracetam, fármaco antiepilético utilizado para tratamento de crises parciais, como adjuvante ou em monoterapia, solução oral administrada 2 vezes ao dia. Mesmo com o uso de medicação, TDT apresentava déficit de atenção e transtorno do desenvolvimento da coordenação motora, sintomas que dificultavam sua socialização no meio escolar, além de inquietação durante o sono que produzia movimentos involuntários dos membros superiores e inferiores. A partir do primeiro semestre de 2018, TDT começou a receber o Reiki como terapêutica complementar à medicação já em uso, através do projeto de extensão “Reiki: uma prática integrativa e complementar”. Recebendo a aplicação de Reiki diariamente a criança passou a ficar mais alegre e dispostas, socializando sem dificuldades na escola. Como também, apresenta uma melhora significativa no sono cessando os movimentos involuntários voltando a dormir bem. Segundo relato da mãe, a criança está cada vez mais tranquila para com a realização de suas atividades diárias, onde ela associa esta prática integrativa como responsável. **Conclusão:** O relato de experiência apresentado suscita os possíveis benefícios da aplicação de Reiki como ferramenta complementar no tratamento da epilepsia focal atônica em crianças. Esse caso evidencia a necessidade da produção de ensaios clínicos que possam delinear com maior acurácia os efeitos do Reiki como terapêutica auxiliar aos métodos farmacológicos de tratamento da epilepsia atônica, como também dos diversos agravos em saúde.

Descritores: Toque terapêutico, Terapias complementares, Epilepsia Focal.

Resumo 038

CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM SOBRE DOENÇA FALCIFORME NO SETOR DE PRONTO-ATENDIMENTO DE UM HOSPITAL DO MUNICÍPIO DE DIVINÓPOLIS-MG

Rhilly Lorryne de Souza¹, Flávia dos Santos Silva¹, Letícia Camilo Santos¹, Meriele Sabrina de Souza¹, Nayara Cristine Protte de Paula¹, Thayane Indrid Xavier de Andrade¹, Edilene Aparecida Araújo da Silveira², Patrícia Peres de Oliveira².

¹ Acadêmica do curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal de São João del-Rei – Campus Centro-Oeste Dona Lindu (UFSJ-CCO).

² Docente do curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal de São João del-Rei – Campus Centro-Oeste Dona Lindu (UFSJ-CCO).

E-mail: rhillarysouza97@gmail.com

Introdução: A Doença Falciforme (DF) engloba um grupo de hemoglobinopatias causadas por uma mutação genética, levando a produção de hemoglobina do tipo S, que é caracterizada pelo seu formato de foice. De acordo com o Núcleo de Ações e Pesquisa em Apoio Diagnóstico da Faculdade de Medicina da UFMG (NUPAD), o estado de Minas Gerais é um dos estados que ocupam o terceiro lugar em incidência da DF no Brasil, sendo 1: 1.400 nascidos vivos. Esses aspectos indicam a importância de os profissionais da saúde estarem capacitados frente ao atendimento desses indivíduos, a fim de proporcionar um cuidado de excelência. Nesse sentido, a educação continuada configura-se uma ferramenta imprescindível na assistência ao doente falciforme, visto que a formação do profissional da saúde deve ser ininterrupta e não se limitar a graduação. **Objetivo:** Relatar a experiência da realização de uma capacitação por acadêmicas do curso de graduação em Enfermagem para profissionais da saúde de uma unidade de pronto- atendimento (P.A.) acerca da DF. **Método:** Trata-se de um relato de experiência sobre uma capacitação ministrada pelo projeto de extensão e pesquisa “Educar Falciforme” da Universidade Federal de São João Del Rei- Campus Centro-Oeste (UFSJ-COO), no setor de P.A. de um hospital do município de Divinópolis, realizada em outubro de 2019. O convite para esta ação partiu da enfermeira coordenadora do P.A. após o recebimento de uma notificação da ouvidoria da instituição, realizada por pais de uma criança com DF que havia sido atendida no setor. A capacitação foi dividida em dois momentos: no primeiro foi abordado o tema “A DF e Manifestações clínicas”; já no segundo foi contemplada a “Assistência ao Portador de DF”. Em ambos os módulos foram utilizadas aulas expositivas e dialogadas, bem como, a dinâmica de perguntas e respostas em um espaço de ação e reflexão. Os módulos foram realizados com as quatro equipes do setor (duas matutinas e duas noturnas) e a duração média de cada capacitação foi de 40 minutos. **Resultados:** Participaram da capacitação 40 profissionais de saúde, que apresentaram interação satisfatória com a equipe Educar Falciforme: esclareceram suas dúvidas propiciando discussão em grupo, compartilhamento de experiências e feedback em todas as perguntas propostas pelas acadêmicas. **Conclusão:** Observou-se um grande déficit de conhecimento dos profissionais em relação a esta temática, entretanto estes relataram atender grande número de pacientes com DF. Portanto é necessário a educação permanente dos profissionais da área da saúde, pois a DF carrega grandes implicações e possui um alto risco de morte. Os profissionais capacitados demonstraram em seus discursos que se sentem mais seguros para a avaliação dos pacientes na triagem, bem como, nas condutas imediatas diante das manifestações clínicas que requerem um pronto-atendimento nos níveis secundário e terciário da rede de atenção em saúde.

Descritores: Hemoglobina Falciforme, Capacitação Profissional, Educação Continuada.

Resumo 039

AVALIAÇÃO DE RISCO SUICIDA ENTRE ADOLESCENTES

Daniella Almeida Silva Brum¹, Amanda Maria Batista Meneghini¹, Andressa Castanheira Barcelos¹, Cíntia Aparecida Santos¹, Dirlene Rozária Pereira¹, Marlon Willian da Silva¹.

¹ Residentes em Saúde do Adolescente da Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ. Divinópolis / MG.

E-mail do autor-relator: daniellabrum@hotmail.com

Introdução: Trata-se de relato de experiência em avaliação de risco suicida em atendimentos clínicos de adolescentes, no período de março a setembro de 2019, por meio do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente (REMSA). A adolescência é considerada período especialmente vulnerável para o comportamento suicida, pois adolescentes são mais propensos a desenvolverem-no em resposta às diversas demandas de seu ciclo vital. Fazem-se presentes fatores que aumentam a chance de tentar suicídio (vulnerabilidade) e aqueles que protegem de tentá-lo (proteção). Diante disso, a avaliação clínica individual ainda é o melhor método de identificar risco individual de suicídio e deve ser realizada por profissionais de saúde em qualquer nível de atenção. **Objetivos:** Descrever a avaliação e manejo do comportamento suicida de adolescentes atendidos pela REMSA. **Método:** A avaliação de risco suicida se deu em maioria por meio de atendimentos psicológicos, embora pudesse haver atuação multiprofissional no caso. Essa avaliação discrimina a probabilidade de o adolescente envolver-se em ato suicida a partir de conversa franca e aberta que verifica: expectativas de vida e futuro; frequência e capacidade de desvinculação de pensamentos negativos ou morte (ideação); tentativa prévia de suicídio; presença de transtorno mental, especialmente de humor; amigo que tentou ou morreu por suicídio; vitimização por *bullying* e *cyberbullying*; sensação de desamparo, desespero e desesperança; vivência de dor psicológica intensa; presença de plano suicida ou providências pós-morte; estilo de personalidade agressivo / impulsivo; ausência de rede de apoio; eventos estressores ou traumáticos; situações de violência, dentre outros elementos que agreguem a avaliação. A análise deles aponta para risco suicida baixo, moderado ou alto e precisa ser corroborado junto à família, buscando mais informações e estabelecendo vínculo. No sentido de prevenção, também são levantados e reforçados junto aos adolescentes: razões para viver; disposição em buscar ajuda; sentimento de valor pessoal; comunicação assertiva; pessoas significativas; vivência de espiritualidade; alimentação e sono adequados; atividades físicas; integração social com pares; oportunidades positivas, dentre outros elementos, que são organizados de forma escrita em frases e ações que adolescente e família precisam acessar ou recordar, com objetivo de desvincular de pensamentos suicidas e aumentar sensação de amparo e esperança. Além disso, contatos de pessoas a quem possam recorrer são escritos, além de serviços de saúde ou linhas de ajuda como o 188 (CVV). É importante considerar que prevalece o autorrelato como a fonte de informação e a empatia e respeito como instrumentos para abordar o paciente/família, gerar relação de confiança e colaboração para o manejo e redução do risco suicida. **Conclusão:** É imprescindível que profissionais de saúde estejam habilitados para a avaliação e identificação de risco, discriminando a partir daí intervenções pertinentes. Essa habilitação é a principal ferramenta de prevenção do suicídio, pois ao possibilitar a diminuição de ideação e tentativa, pode ser que haja diminuição da mortalidade por suicídio na adolescência. A construção do plano colaborativo de segurança com adolescentes e famílias, então, tem a função de criar estratégias que minimizem fatores de vulnerabilidade e fortaleçam fatores protetivos, mobilizando a rede de apoio em situações de crise.

Descritores: Adolescência, Suicídio, Fatores Protetivos, Fatores de Risco.

Resumo 040

RELATO DE EXPERIÊNCIA: OS EFEITOS DO REIKI À DISTÂNCIA EM UMA CRIANÇA COM DISTÚRBIOS DE SONO

Laila Nathieline Gonçalves Rodrigues Madureira¹, William Alves Bueno¹, Fernanda Moura Lanza¹, Valéria Ernerstânia Chaves¹, Letícia São Julião Silva¹.

¹ Universidade Federal de São João del-Rei.

E-mail autor relator: lailamadureira@gmail.com

Introdução: O Reiki é uma técnica de canalização da energia universal, repassada através da imposição das mãos de um indivíduo a outro promovendo a cura como um todo, incluindo corpo, emoções, mente e espírito, criando muitos efeitos benéficos que incluem sentimentos de paz, relaxamento, segurança e bem-estar. Essa prática é reconhecida pelo Ministério da Saúde e tem sido utilizada de forma complementar aos tratamentos convencionais. As sessões de reiki podem acontecer de modo presencial ou à distância. Na modalidade à distância a energização é a mesma que na sessão presencial, porém a conexão funciona conforme a Lei Hermética da Similaridade, que afirma que estamos todos conectados, por sermos toda matéria de energia e parte de um todo maior. **Objetivo:** Avaliar os efeitos do envio de Reiki à distância na qualidade do sono de uma criança. **Métodos:** Trata-se do relato de caso de uma criança com distúrbios de sono que recebe Reiki à distância através do projeto de extensão da LAPIC - Liga Acadêmica de Práticas Integrativas e Complementar intitulado como “REIKI, uma terapia integrativa e complementar”. **Resultados:** G.L.A, nasceu em 16/02/2018, IG 39 semanas e 3 dias, gestação e parto sem intercorrências. Os ciclos de sono duravam em média 40 minutos, fazendo-se necessária a cama compartilhada com a mãe que relata amamentação em seio materno. Em busca de auxílio, os pais contrataram a consultoria de sono para a criança em dois períodos diferentes, aos três e aos cinco meses de vida, porém não apresentou melhora. Em maio de 2019, a mãe procurou a coordenadora da LAPIC relatando que o filho (1 ano e 3 meses) apresentava inúmeros despertares noturnos, variando entre 6 a 10 vezes em uma mesma noite. Diante do exposto propôs-se a inclusão da criança no “Grupo do Sono” onde é oferecido o envio do Reiki à distância no período noturno e segundo relato da família, a criança apresentou diminuição significativa de despertares noturnos. Em junho de 2019 foi associado o uso do óleo essencial de lavanda ao envio do Reiki à distância, desde então a família relata que a criança passou a despertar de 01 a 02 vezes durante a noite, a mãe nem sempre necessita realizar cama compartilhada e recentemente a criança conseguiu dormir uma noite inteira sem interrupção. Atualmente os pais e a criança fazem parte do “Grupo do Sono” ofertado pela LAPIC. **Conclusão:** O envio do Reiki a distância tem sido efetivo na melhora da qualidade do sono da criança e de seus familiares.

Descritores: Reiki, Saúde, Energia.

Resumo 041

CORRELAÇÃO ENTRE NÍVEL SOCIOECONÔMICO E SEDENTARISMO NA ADOLESCÊNCIA

Farley Santiago da Silva¹, Cezenário Gonçalves Campos², Wendell Costa Bila², Flaviane de Moura Carlos³, Fabiângelo de Moura Carlos⁴, Joel Alves Lamounier², Márcia Christina Caetano Romano⁴.

¹Graduando em Enfermagem. Faculdade Pitágoras.

²Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade Federal de São João del Rei (CCO), Divinópolis, MG, Brasil.

³Psicóloga. Universidade Federal de São João del Rei (CCO), Divinópolis, MG, Brasil.

⁴Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de São João del Rei (CCO), Divinópolis, MG, Brasil.

E-mail autor relator: pigo237@gmail.com

Introdução: O sedentarismo é considerado fator de risco para várias doenças dentre elas a obesidade. Apesar de a maioria das doenças relacionadas ao sedentarismo apenas ser notória na idade adulta, é cada vez mais perceptível que sua exposição inicie no período da adolescência. O termo sedentarismo é utilizado para descrever comportamentos inativos, ausência ou diminuição da prática de atividade física associados a baixos níveis de dispêndio energético metabólico e situações cômodas da vida moderna. Evidências apontam para maior probabilidade de adolescentes sedentários tornarem-se adultos com sobrepeso ou obesos. Acredita-se que o nível socioeconômico é fator influente às práticas sedentárias. Entretanto, não evidenciamos na literatura consenso sobre essa associação durante o período da adolescência. Assim, a prática de atividade física desde a adolescência deve ser uma prioridade em saúde pública. **Objetivo:** Investigar a associação entre o nível socioeconômico e sedentarismo em adolescentes escolares do ensino médio. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, realizado com 347 adolescentes na faixa etária de 15 a 19 anos, de ambos os sexos, regularmente matriculados em dezoito escolas públicas estaduais do ensino médio de um município do Centro Oeste de Minas Gerais. O sedentarismo foi avaliado através do *International Physical Activity Questionnaire* e o nível socioeconômico pelo critério da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa. Para investigar a associação entre o nível socioeconômico e o nível de sedentarismo foi realizada estatística descritiva e analítica. Para a preservação dos aspectos éticos da pesquisa com seres humanos foram seguidas as disposições da Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) / Ministério da Saúde (MS) 466/2012 e o projeto de pesquisa foi submetido à análise pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da instituição proponente da pesquisa, antes do início da coleta de dados. CAAE: 61665716.9.0000.5545 – Número do parecer: 1.994.948. **Conclusão:** Espera-se compreender o cenário do sedentarismo em nossa cidade e se existe associação positiva entre o nível socioeconômico e o nível de atividade física dos adolescentes residentes na cidade de Divinópolis-MG.

Descritores: Adolescente. Sedentarismo. Classe Social.

Apoio financeiro: UFSJ

A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA VIDA DOS ADOLESCENTES: UMA VISÃO NO ÂMBITO ESCOLAR E DA SAÚDE

Kênia Geralda do Carmo¹, Edilene Aparecida Araújo da Silveira²

¹ Assistente Social, Residente pelo Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente (Universidade Federal de São João Del-Rei).

² Professora Doutora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de São João Del-Rei. E-mail autor relator: keniacaastro89@hotmail.com

Introdução: A adolescência é um período onde ocorrem diversas mudanças biopsicossociais, que tendem a deixar os adolescentes mais expostos a riscos, independente da classe social a que pertencem. Neste cenário, a família é a principal base no que diz respeito ao desenvolvimento social, afetivo e de bem-estar físico dos adolescentes. Ela se torna referência para seus filhos passarem pelos estágios de desenvolvimento e se tornarem adultos saudáveis. Salienta-se ainda que além da família, existem outros atores sociais que contribuem para o desenvolvimento deste público, em destaque nesta pesquisa as escolas e as unidades de saúde. A escola porque é o campo de formação e conhecimento do adolescente e as unidades de saúde porque entre outras coisas, busca trabalhar a prevenção como um todo. No entanto, a participação ou não do núcleo familiar na vida do adolescente sob este aspecto pode trazer consequências significativas. **Objetivo:** Desse modo o estudo busca conhecer os motivos que levam ou não a família a participar da vida escolar e do desenvolvimento biopsicossocial destes adolescentes. **Métodos:** Estudo descritivo, de abordagem qualitativa que utilizou como referencial teórico o interacionismo simbólico. Para coletar os dados, foi utilizada a técnica da entrevista individual através do instrumento Modelo Calgary de Avaliação da Família (MCAF). O critério de saturação teórica delineou o tamanho amostral. A análise dos dados foi realizada de acordo com a análise de conteúdo teórico categorial. **Resultados Parciais:** Até o presente momento, foram entrevistadas 18 famílias, e a análise de dados ainda está em andamento. Todas as famílias relatam participar da vida escolar e do desenvolvimento biopsicossocial de seus filhos adolescentes. Tal participação está ligada ao ato de comparecer na escola e na unidade de saúde. Dentre os motivos alegados estão à importância da escola na obtenção de conhecimentos que não podem ser adquiridos no ambiente familiar, além da influência do grau escolar na busca de melhores oportunidades de emprego. Já em relação à saúde, as famílias alegam como motivo a busca da cura/tratamento de doenças e intercorrências. **Conclusão:** Pesquisar sobre tal tema se faz de extrema necessidade, pois, permite um novo olhar e novas percepções do que aproxima a família ou não da participação na vida escolar e nas questões relacionadas à saúde dos seus adolescentes, bem como permite criar outras formas de intervenção entre profissionais, famílias e adolescentes.

Descritores: Adolescente, Escola, Saúde, Família

BRINQUEDO TERAPÊUTICO: IMPORTANTE FERRAMENTA DE CUIDADO PARA A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO

Marcélia Regina de Sena Lima¹, Rhillary Lorrayne de Souza¹, Nayara Cristine Protte de Paula¹, Letícia Camilo Santos¹, Maria Alice Aparecida Resende¹, Elaine Cristina Rodrigues Gesteira².

¹Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de São João del-Rei Campus Centro Oeste dona Lindu.

²Docente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de São João del-Rei Campus Centro Oeste dona Lindu.

E-mail autor relator: marceliasenalima@yahoo.com.br

Introdução: O brinquedo Terapêutico (BT) é uma ferramenta de intervenção preconizada e regulamentada pelo Conselho Federal de Enfermagem, sendo sua principal função reduzir a ansiedade, medo, estresse e angústia da criança durante a sua hospitalização. Existem três tipos de BT: BT Dramático que permite a criança expor sentimentos e experiências que não consegue verbalizar, aliviando assim, seu estresse, ansiedade e medo; BT Instrucional, sendo a forma de explicar e ensinar a criança os procedimentos, os quais ela será submetida envolvendo-a no cuidado e o BT Capacitador de Funções Fisiológicas, o qual é utilizado para instruir a criança sobre o seu autocuidado, respeitando seu desenvolvimento e suas condições físicas, orientando-a para sua nova realidade. Salienta-se que o BT é uma ferramenta de intervenção, necessitando ser explorada nos cursos de graduação em enfermagem, visando que futuros profissionais a utilizem em suas práticas para o alcance de um cuidado centrado na criança e sua família. **Objetivo:** Discutir a percepção acerca do brinquedo terapêutico por diferentes ângulos: a visão do enfermeiro, do acadêmico de enfermagem e do familiar. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, que discute de forma ampla determinado assunto e não utiliza critérios explícitos e sistemáticos para a busca e análise crítica de conteúdo. Para atender o objetivo foram consultadas as bases de dados MEDLINE, LILACS, SCIELO E PUBMED, utilizando os seguintes descritores: child, hospitalized and pediatric nursing and play and plaything. Foram incluídos estudos publicados entre os anos de 2014-2019, no idioma português. **Resultados:** Os estudos são unânimes em afirmar que o BT proporciona a diminuição da ansiedade frente aos procedimentos hospitalares, facilita a expressão dos sentimentos das crianças como a insegurança, medo e estresse, além de uma maior aproximação destas com os profissionais que as atendem, garantindo a otimização da assistência prestada por estes. Para os acompanhantes o BT é um importante recurso de auxílio no tratamento; tanto profissionais quanto estudantes de enfermagem reconhecem a relevância do BT, entretanto apontam a necessidade de maior contato teórico-prático e educação continuada para o seu uso. Além disso, a falta de recursos materiais foi citada como motivo para a subutilização desse instrumento. Como propostas para ampliar a intervenção de enfermagem à criança hospitalizada, sugere-se a capacitação de profissionais e a efetiva inclusão da família durante a assistência. **Conclusão:** O BT é de grande relevância no cuidado de crianças em seu processo de saúde-doença, entretanto é uma prática pouco utilizada, a qual precisa ser discutida na formação do enfermeiro, sensibilizando-os sobre a sua importância para que possam empregar este recurso em suas intervenções, sendo multiplicadores dessa intervenção no ambiente de trabalho, de modo a proporcionar uma assistência humanizada e de qualidade no atendimento a criança hospitalizada.

Descritores: Child, Hospitalized, Pediatric Nursing, Play and Plaything.

Resumo 044

OBESIDADE INFANTIL EM ZONA RURAL: PREVALÊNCIA E FATORES MATERNOS ASSOCIADOS

Letícia Camilo Santos¹, Erika Barbosa Lagares¹, Paulo Henrique Alves Sousa¹, Kelly de Freitas Santos¹, Luiz Henrique Rodrigues Silva¹, Cezenário Gonçalves Campos¹, Vinícius Silva Belo², Márcia Caetano Romano¹.

¹ Núcleo de Estudos sobre Crianças e Adolescentes, Universidade Federal de São João del-Rei.

² Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade Federal de São João del-Rei.

E-mail do autor relator: leticiacamilosantos2012@gmail.com

Introdução: Na atualidade, a problemática da obesidade infantil tem atingido crianças de diferentes níveis socioeconômicos e locais de moradia. Investigações em zona urbana têm sido realizadas no intuito de verificar os fatores associados à obesidade infantil, mas são escassas pesquisas recentes em zona rural, especialmente que avaliem simultaneamente a relação do estado nutricional e consumo alimentar entre crianças e suas mães. **Objetivo:** Avaliar a relação entre estado nutricional e hábitos alimentares de crianças e suas mães, residentes em zona rural. **Metodologia:** Trata-se de estudo quantitativo de caráter transversal, realizado com 156 crianças de cinco a dez anos, cadastradas nas Estratégias de Saúde da Família da zona rural do município de Divinópolis-MG. Realizou-se avaliação antropométrica para classificação do estado nutricional das crianças e suas mães tendo como parâmetros o Índice de Massa Corporal (IMC) para mãe, o Escore-z de IMC por idade para criança, circunferências da cintura e de braço para ambos. Foram coletadas informações referentes a dados demográficos, socioeconômicos, estilo de vida, clínicos, atividade física e dietéticos por meio de questionários validados. Regressão logística múltipla foi usada para identificação das variáveis associadas ao excesso de peso, com um nível de significância de 5%. **Resultados:** A prevalência de excesso de peso no presente estudo foi 27,5%, sendo 9,6% de obesidade. Na análise de associação multivariada entre as variáveis explicativas e o excesso de peso das crianças, observou-se que a maior circunferência de cintura materna aumentou uma vez a chance de as crianças apresentarem excesso de peso (OR:1,04; IC95%:1,01-1,07; p=0,023). O maior consumo de proteína pela criança aumentou em uma vez a chance de apresentar excesso de peso (OR:1,02; IC95%: 1,01-1,04; p=0,001). Crianças que relataram consumo irregular de suco natural de frutas tiveram 5,05 vezes mais chances de apresentarem excesso de peso (OR:5,05; IC95%: 2,09-12,2; p <0,001). O nível socioeconômico permaneceu no modelo e observou-se que crianças alocadas ao estrato social C1 tiveram, significativamente, uma chance 3,5 vezes maior de terem excesso de peso em relação ao estrato D-E (OR:3,54; IC95%:1,21-10,38; p= 0,021). **Conclusão:** Destaca-se a elevada prevalência de excesso de peso infantil na zona rural. Portanto, faz-se necessária implementação de abordagens de ordem coletiva voltadas para famílias de áreas rurais para prevenção desse agravo.

Descritores: Criança, Obesidade, Estado nutricional, Comportamento alimentar.

Resumo 045

RELATO DE EXPERIÊNCIA: OS EFEITOS DO REIKI COMO TERAPIA COMPLEMENTAR DE UMA CRIANÇA PRÉ ESCOLAR COM BAIXA IMUNIDADE

Carolina Aparecida Alves Bueno², Laila Nathieline Gonçalves Rodrigues Madureira¹, Moisés Fiúsa Menezes¹, Valéria Ernerstânia Chaves¹, William Alves Bueno¹.

¹ Universidade Federal de São João del-Rei.

² Faculdade Pitágoras Divinópolis.

E-mail autor relator: enfermeiracarolinabueno@gmail.com

Introdução: O Reiki é uma técnica de origem oriental fundamentada na canalização da energia universal através da imposição das mãos, que promove a troca de energia para revitalizar e harmonizar o corpo, gerar a sensação bem-estar, felicidade e serenidade. Atualmente o Reiki é regulamentado pelo Sistema Único de Saúde (SUS) como prática integrativa complementar aos tratamentos convencionais. Uma pesquisa realizada pela Universidade Federal de São Paulo demonstrou efeitos positivos em camundongos com câncer, tendo como parâmetro a análise do comportamento dos linfócitos, que apresentaram aumento da capacidade de enfrentar a doença. **Objetivo:** Considerar os benefícios do Reiki como terapia complementar aplicada a criança pré-escolar com histórico de déficit do sistema imunológico e infecções recorrentes. **Método:** Refere-se de um relato de experiência associado ao Reiki como terapia complementar no acompanhamento de criança em fase pré-escolar. **Resultados:** Criança de 4 anos, há um ano vivia casos repetidos de infecções virais adquiridas na escola. A mãe relata que a criança apresentava quedas no sistema imunológico o que a levava a ser uma criança tímida, retraída e muito vergonhosa. Há cerca de um ano a criança vem recebendo o Reiki através de envio à distância pelo projeto de extensão chamado “Reiki: uma prática integrativa e complementar” realizado pela Liga Acadêmica de Práticas Integrativas e Complementares da Universidade Federal de São João del-Rei (LAPIC-UFSJ), desde então a mãe relata que a criança tem apresentado uma maior resistência às infecções viróticas na escola associado ao aumento de sua imunidade. Além disso a criança se tornou mais confiante, comunicativa, desenvolta e sociável. Segundo a mãe todas estas melhorias são atribuídas ao Reiki. **Conclusão:** O relato de experiência sugere benefícios à criança no período pré-escolar durante o acompanhamento da técnica do Reiki evidenciando melhora da imunidade da criança, reduzindo infecções virais no meio escolar. Percebe-se a necessidade de estudos científicos para comprovar a efetividade do Reiki como terapia complementar promovendo saúde e bem-estar.

Descritores: Reiki, Imunidade, Energia.

PRÁTICAS PARENTAIS DURANTE A REFEIÇÃO E SUA RELAÇÃO COM O COMPORTAMENTO ALIMENTAR DA CRIANÇA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Kelly Freitas Santos¹, Mayra Alves dos Reis¹, Márcia Christina Caetano Romano¹

¹ Universidade Federal de São João del-Rei.

E-mail do autor relator: kellyfreitass83@hotmail.com

Introdução: O ambiente familiar pode influenciar no crescimento e desenvolvimento da criança. Ainda não estão claros, porém, os mecanismos familiares que envolvem o comportamento alimentar da criança. Importar estudara relação entre o ambiente familiar, especialmente a associação e os mecanismos envolvidos entre as práticas parentais durante a refeição e o comportamento alimentar da criança. **Objetivos:** Identificar, na literatura atual, a relação entre as práticas parentais durante a refeição e o comportamento alimentar da criança. **Métodos:** Trata-se de uma visão sistemática da literatura. A pergunta do estudo foi delineada por meio de estratégia PECOS e a seleção de dados foi implementada conforme o Protocolo PRISMA. Realizou-se a pesquisa nas bases de dados do Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System On line) e Ibecs (Índice Bibliográfico Espanhol de Ciências da Saúde). Utilizaram-se os portais PubMed (UsNational Library of Medicine National Institutes of Health) e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Os descritores integram a lista de Descritores em Ciência da Saúde (DeCs) e da Medical Subject Headings (MeSH). A busca bibliográfica foi feita utilizando-se o operador booleano AND, mesclando os seguintes descritores: comportamento alimentar, criança, família, psicologia. Os critérios de inclusão constaram a faixa etária entre um a cinco anos, publicados no período de 2013 a 2018. **Resultados:** Vinte três estudos compuseram a presente revisão, sendo 52,2% transversais, 21,7% de coorte, 17,4% de revisão sistemática e 8,7% longitudinais experimentais. Dos estudos, 83% possibilitaram observar as práticas parentais durante a refeição, encontrando associação estatisticamente significativa entre o uso de pressão para alimentar pelos pais e alimentação seletiva pela criança. Os artigos avaliados, 100% utilizaram questionários validados. A maioria dos artigos são internacionais, sendo apenas um realizado no Brasil. **Conclusão:** Condutas dos pais de pressão alimentar aos filhos no momento da refeição favorecem que as crianças tenham um comportamento seletivo frente à alimentação. Pesquisas nacionais sobre o comportamento alimentar infantil são imperativas, visando uma melhor compreensão sobre o tema e ampliando os fatores relacionados.

Descritores: Comportamento, alimentar, criança, família, psicologia.

SAÚDE NA ESCOLA: PREVENÇÃO DE ACIDENTES/ BULLYNG E VIOLÊNCIA RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thais Gonçalves Dias¹, Ana Camila Vieira Evangelista Ferreira¹.

¹ Programa de Residência em Enfermagem na Atenção Básica/Saúde da Família, Universidade Federal de São João del-Rei.

E-mail: thaisgdias27@gmail.com

Introdução: O Programa Saúde na Escola é resultado de uma parceria firmada entre Ministérios da Saúde e o Ministério da Educação, com objetivo de reforçar a prevenção e promoção à saúde dos alunos da rede pública de ensino brasileira. Este programa dá ênfase a uma estratégia que une ações escolares às de atuação dos profissionais da atenção básica, estimulando a criação de uma agenda de ações compartilhadas entre os envolvidos. A população em estudo são as crianças, pois estão em fase de descobertas e em processo de aprendizagem, por isso estão mais propícias a adotar medidas educativas e preventivas. O tema trabalhado, além de se enquadrar em um dos componentes do Programa Saúde na Escola, é um tema que desperta interesse nas crianças, é comum no diálogo entre eles e apresenta diversas dúvidas e entraves. **Objetivo:** Relatar a experiência de Educação em Saúde realizada por uma residente de enfermagem, uma enfermeira e uma estagiária de enfermagem da Estratégia Saúde da Família com crianças de uma escola da rede pública no município de Divinópolis. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência relacionado à vivência de uma enfermeira em atividades educativas sobre prevenção de acidentes/ bullying e violência, realizada em setembro de 2019. A atividade foi desenvolvida em uma escola municipal da cidade de Divinópolis e teve duração de aproximadamente 2,5 horas. Participaram da atividade uma média de 25 alunos, sendo estes internos de uma turma do 5º ano do ensino fundamental, com idade entre 9 e 10 anos. A ação contou com uma metodologia participativa envolvendo os alunos, tendo como base a arte escrita ou em forma de desenho, na qual elas teriam que mostrar situações em que aconteceu com sigilo ou que vivenciaram em relação aos temas abordados. **Resultados:** Observou-se a participação da maioria dos alunos envolvidos na atividade; foi perceptível o interesse destes em adquirir conhecimento e compartilhar dúvidas relacionadas com o tema. Também tiveram aqueles alunos que expressaram suas frustrações com determinados colegas de sala. Atividade despertou o interesse dos participantes uma vez que a ação durou o dobro do tempo previamente estabelecido, foi possível abordar de forma tranquila a temática que tem grande impacto na vida dessas crianças. **Conclusão:** A atividade educativa proporcionou aos alunos maior aproximação com o tema e sensibilizou-os quanto à necessidade de se prevenirem e de se cuidarem. Proporcionou às enfermeiras um momento de discussão e troca de conhecimentos, além de reforçar a importância em abranger esse público de crianças no que tange principalmente à educação em saúde/prevenção de agravos.

Descritores: Educação em saúde, Crianças, Violência.

EFEITO TEMPORAL DA DIETA CAFETERIA NA VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA EM RATOS WISTAR JOVENS

Letícia São Julião Silva¹, Valéria Ernestânia Chaves¹.

¹Universidade Federal de São João Del-Rei

E-mail do autor relator: leticiasaojuliao@gmail.com

Introdução: A obesidade infantil é um problema global de saúde pública. A obesidade em crianças e adolescente aumentou dez vezes em quatro décadas, sua prevalência aumentou de forma alarmante nos países desenvolvidos e em desenvolvimento. O consumo de dietas hipercalóricas contribui para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares e síndrome metabólica. Evidências mostram que o desbalanço autonômico desempenha um importante papel na patogênese de diversas doenças cardiovasculares, aumentando o risco de morte cardíaca. **Objetivo:** Nosso objetivo foi investigar o efeito temporal da dieta cafeteria na variabilidade da frequência cardíaca (VFC) no domínio do tempo e da frequência. **Métodos:** Para isso alimentamos ratos Wistar por 24 dias com ração suplementada com itens de alta densidade calórica e água acrescida de sacarose (20%) ou com ração e água *ad libitum*. Nos dias 6, 12, 18 e 24, o eletrocardiograma (ECG) foi registrado, os intervalos R-R foram calculados e a média, o desvio padrão (SDNN), a raiz quadrada da média do quadrado das sucessivas diferenças (RMSSD), além dos componentes de baixa e alta frequência do espectro dos intervalos R-R do ECG, foram obtidos. Os resultados foram analisados pelo teste t- Student ($P < 0,05$). O presente projeto foi aprovado pelo comitê do uso de animais da UFSJ (protocolo 32/2017). **Resultados:** Os 24 dias de dieta cafeteria não induziu alteração no peso corporal final. A oferta da dieta durante 6 dias não induziu alteração na VFC no domínio do tempo e da frequência, entretanto a partir do 12º dia, os animais apresentaram um aumento na frequência cardíaca (FC), acompanhado de um aumento no componente de baixa frequência da VFC. Não foram observadas alterações no SDNN e no RMSSD, assim como no componente de alta frequência da VFC. **Conclusão:** O aumento da FC, após o 12º dia de dieta, é indicativo de desbalanço autonômico cardiovascular, tendo sido demonstrado um aumento na atividade do sistema nervoso simpático para o coração nos ratos jovens que receberam a dieta cafeteria, sugerindo assim que uma dieta hipercalórica, hiperlipídica e hiperglúcida é prejudicial para o rato jovem.

Descritores: Ratos jovens, Variabilidade da frequência cardíaca, Dieta cafeteria.

Apoio financeiro: UFSJ, CNPq.

PRÁTICAS DO ENFERMEIRO NEONATÓLOGO EM AMBULATÓRIO DE TERCEIRA ETAPA DO MÉTODO CANGURU: A VISÃO DAS FAMÍLIAS ASSISTIDAS

Gabriela Vilaça Alves¹, Cynthia Márcia Romano Faria Walty².

¹ Hospital e Maternidade Santa Mônica.

² Universidade Federal de Minas Gerais.

E-mail autor relator: gabi-vilaca@hotmail.com

Introdução: O Método Canguru trata-se de um modelo assistencial perinatal voltado para o avanço da qualidade do cuidado e reúne estratégias de intervenção biopsicossocial que favorece o cuidado ao recém-nascido e à sua família. De acordo com o método, recém-nascidos de baixo peso, ao receberem alta da Unidade Neonatal, devem ser acompanhados pela Maternidade e pela Atenção Básica. Trata-se da Terceira Etapa do Método Canguru, objeto deste estudo, que consiste no acompanhamento da criança no ambulatório e no domicílio. Dessa forma, a experiência de enfermeiras de um Hospital em Belo Horizonte, como protagonistas no atendimento ambulatorial por meio da consulta de enfermagem de egressos da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, nos fizeram interrogar sobre como as famílias dos recém-nascidos percebiam a assistência oferecida a elas no ambulatório.

Objetivo: Conhecer a percepção das famílias sobre a Terceira Etapa do Método Canguru.

Método: Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva, desenvolvida no ambulatório de uma maternidade de referência em Belo Horizonte. O trabalho de campo aconteceu com dez famílias após receberem alta do acompanhamento ambulatorial, onde responderam as entrevistas semiestruturadas, analisadas pela técnica de Análise de Conteúdo de Bardin. O estudo foi aprovado pelo CEP com número de C.A.A.E. 88256318.0.0000.5132. **Resultados:**

As famílias reconheceram a necessidade de realizar o acompanhamento ambulatorial devido à prematuridade e baixo peso dos recém-nascidos. Relataram dificuldades de transporte, distância e condições do puerpério. As facilidades apresentadas referem-se ao campo da aprendizagem e relacional com as enfermeiras. Foram destacadas por elas a empatia, atenção e acolhimento dos profissionais, aprender sobre sinais de alerta, cuidados em situação de emergência e no cotidiano. O apoio do companheiro também foi um ponto facilitador destacado. **Conclusão:** Os discursos das famílias evidenciaram que as práticas desenvolvidas pelo enfermeiro neonatólogo durante a terceira etapa do método canguru contribuíram para empoderá-las nos cuidados com os filhos após a alta hospitalar.

Descritores: Enfermagem neonatal, Assistência Ambulatorial, Método Canguru.

ATIVIDADE FÍSICA E ESTADO NUTRICIONAL: UM ESTUDO DE BASE POPULACIONAL

Diego Antunes da Silveira¹, Fabiângelo de Moura Carlos², Wendell Costa Bila², Luciene Aparecida Muniz², Érika Barbosa Lagares², Márcia Christina Caetano Romano², Joel Alves Lamounier², Cezenário Gonçalves Campos².

¹Graduando em Enfermagem. Faculdade Pitágoras.

²Núcleo de Estudos sobre Crianças e Adolescentes, Universidade Federal de São João del-Rei - CCO.

E-mail do autor relator: diegokjuru2009@gmail.com

Introdução: Atividade física é toda ação corporal produzida pelos músculos esqueléticos que ocasione dispêndio energético superior aos níveis de repouso, englobando as atividades laborativas, o cumprimento de tarefas domésticas e as atividades recreativas. Na contemporaneidade, chama atenção os altos índices de inatividade física no público de adolescentes escolares. Esse hábito nocivo contribui para o surgimento e aumento da prevalência das doenças cardiovasculares, respiratórias, alguns tipos de câncer e a obesidade, doença multifatorial e epidêmica. **Objetivo:** O objetivo dessa pesquisa foi determinar a prevalência de atividade física e o estado nutricional de adolescentes escolares do ensino médio. **Metodologia:** O presente estudo foi realizado em todas as escolas públicas estaduais do ensino médio de um município do Centro Oeste de Minas Gerais. Trata-se de um estudo transversal, populacional, realizado com adolescentes escolares de ambos os sexos, com idade entre 15 e 19 anos. A atividade física foi avaliada através do *International Physical Activity Questionnaires* – IPAQ e a classificação do estado nutricional pela avaliação antropométrica, tendo como parâmetro o Índice de Massa Corporal (IMC). O projeto de pesquisa foi submetido à análise pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da Universidade Federal de São João del-Rei - CCO. CAAE: 61665716.9.0000.5545 – Número do parecer: 1.994.948. **Resultados:** A amostra final foi composta por 347 adolescentes. Desse total, 209 (60,2%) dos participantes eram do sexo feminino. Em relação ao estado nutricional, 20,7% dos escolares apresentaram excesso de peso. No entanto, a maior proporção dos adolescentes com excesso de peso era do sexo masculino, 55,6%. Sobre o nível de prática de atividade física 60,5% dos adolescentes foram classificados como suficientemente ativos e 59,1% dos púberes do sexo feminino foram classificados como sedentários. **Conclusão:** Nesse estudo verificamos que adolescentes escolares do sexo masculino são proporcionalmente mais ativos. Neste contexto, deve-se promover e intensificar ações de educação em saúde, buscando essencialmente a adesão das jovens aos hábitos e práticas de vida ativa.

Descritores: Adolescência, Atividade Física, Estado Nutricional.

Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ASSOCIAÇÃO DA ACUPUNTURA SISTÊMICA E AURICULOTERAPIA NO TRATAMENTO DE CÓLICAS INTESTINAIS EM CRIANÇAS MENORES DE SEIS MESES

Camilla Bernardes de Araújo¹, Laila Nathieline Gonçalves Rodrigues Madureira¹, William Alves Bueno¹, Valéria Ernerstânia Chaves¹, Fabrícia da Silva Araújo².

1. Universidade Federal de São João del-Rei.
 2. Universidade de Santo Amaro.
- E-mail autor relator: millabernardes22@hotmail.com

Introdução: A acupuntura é uma técnica Chinesa utilizada na promoção do alívio nas dores crônicas e agudas a partir da estimulação dos nervos periféricos até o sistema nervoso central. O método consiste na inserção de agulhas em terminações nervosas existentes na pele e outros tecidos estimulando a liberação de neurotransmissores que promovem efeitos importantes como relaxamento muscular, modulação de emoções, efeitos antiinflamatório e analgésico, estímulo dos sistemas endócrino e imunológico e de várias outras funções orgânicas. Já a auriculoterapia é um sistema independente da acupuntura que consiste na colocação de esferas magnéticas ou de pequenas sementes fixadas com adesivo em pontos específicos do pavilhão auricular que é constituído por um microsistema, capaz de funcionar como um receptor de sinais de alta especificidade, refletindo importantes mudanças fisiológicas no corpo humano. Essa técnica é especialmente indicada quando é necessário que o paciente continue o tratamento em casa, onde o paciente ao pressionar as esferas ou semente colocadas nos pontos auriculares, estimula continuamente o tratamento. **Objetivo:** Avaliar os efeitos da associação de acupuntura sistêmica e auriculoterapia no tratamento de cólicas intestinais em crianças menores de seis meses. **Métodos:** Trata-se do relato de experiência do acompanhamento terapêutico de crianças menores de seis meses acometidas por distúrbios intestinais que recebem tratamento semanal de acupuntura associada auriculoterapia. **Resultados:** Ao chegarem ao consultório as mães relataram que seus filhos apresentavam choro constante devido à dor e ao inchaço abdominal causado por cólicas intestinais. Inicialmente foi utilizada a técnica de acupuntura, sendo o micro agulhamento aplicado em consultório, o que resultou melhora do inchaço abdominal e redução do choro nos dias seguintes. Em segundo momento foram associadas as técnicas do micro agulhamento realizado no consultório e a aplicação da auriculoterapia com a inserção das sementes no pavilhão auricular visando a intensificação do tratamento e continuidade do tratamento em casa. Essa associação resultou em uma diminuição ainda mais significativa do inchaço abdominal, do choro e da dor causados pelas cólicas intestinais, além de uma melhora importante na qualidade do sono das crianças acompanhadas e de seus familiares. **Conclusão:** Os resultados apresentados caracterizam a efetividade do tratamento e indicam que associação dos métodos se mostrou mais eficiente uma vez que além de diminuir o inchaço, o choro e a dor causados pelas cólicas intestinais, resultou em uma melhora na qualidade do sono dessas crianças.

Descritores: Acupuntura, Saúde, Dor.